TRIBUNA da imprensa
SEM CENSURA
ANO XXX — N.º 9.758
RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 2 de setembro de 1981

DOM IVO: A IGREJA NÃO SILENCIARÁ

Dom Ivo lembra, em boa hora, que patriotismo vai muito além de festividades passageiras.

O presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, afirmou ontem que "a abertura política e o processo de democratização interessam profunda e diretamente à Igreja, pois a Democracia é um dos requisitos indeclináveis da liberdade e da dignidade humanas, defendida pela ética cristã." Dom Ivo disse que por isso também a Igreja não aceita a opinião dos que pretendem reduzir a sua missão à formulação de meros princípios genéricos e atemporais. A Igreja — disse o presidente da CNBB — acompanha os homens no concerto das situações da vida individual e social, explicitando-lhes as exigências do reino de Deus em cada momento e lugar. A propósito da Semana da Pátria, Dom Ivo Lorscheiter sustentou que o verdadeiro patriotismo vai muito além das festividades passageiras para atingir um comportamento constante de dedicação e lealdade. Em Goiás, a Comissão Pastoral da Terra começou a distribuir uma Cartilha Política que expõe, de forma didática, a estrutura da sociedade, fala dos partidos políticos e das atividades das Eclesiais de Base. A sociedade e o trabalho, segundo a Cartilha, variam conforme a idéia de quem manda. Diz o texto: "Se são só uns que mandam e desmandam, teremos uma sociedade injusta, uma ditadura de uns poucos, em cima da maioria do povo. Se quem manda é o povo, se prevalecem os interesses do povo, teremos uma Democracia". Sobre as classes sociais, a Cartilha lembra que a sociedade brasileira conta com 5% de ricos, onde estão os patrões, "que são também os exploradores". 15 por cento de remediados e 80 por cento de pobres. Em Belém, dois padres franceses foram presos, sob a acusação de insuflarem os posseiros. —————— (Páginas 4 e 5)

Túlio Chagas: Forças Armadas defendem paz e democracia

O comandante do III Exército, general Túlio Chagas Nogueira, reafirmou ontem que a posição das Forças Armadas é a de garantir a segurança da Nação, mas tem também a função de salvaguardar as instituições democráticas. O general Chagas Nogueira, na ordem-do-dia alusiva ao 37.º aniversário de criação do III Exército, disse que aquela unidade "se mantém permanentemente empenhada na sua missão principal de assegurar a observância da Lei e da ordem no território sob sua jurisdição. O pronunciamento do general Túlio Chagas Nogueira seguiu a linha dos recentes discursos de comandantes militares, tranqüilizando a Nação com vistas às eleições do próximo ano. — — — — — — — — — — — — — (Página 4)

Povo reage à visita de Haig a Bonn

Uma violenta onda anti-norte-americana está abalando a República Federal da Alemanha, duas semanas antes da visita do secretário de Estado dos EUA, Alexander Haig, àquele país. Em 24 horas, três atentados foram registrados. Segunda-feira, em Ramstein, diante da maior base dos EUA fora do seu território, uma bomba explodiu e feriu 15 pessoas, entre estas dois oficiais-superiores do Exército americano. Ontem de manhã, quatro automóveis do mesmo Exército americano foram incendiados num estacionamento de Wiesbaden. Segundo observadores, estas ações contra os Estados Unidos na Alemanha correm o risco de ter conseqüências políticas imediatas. —— *(Página 8)*

Pará reage à saída da Petrobrás

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Extração de Petróleo divulgou ontem, em Belém, carta-circular pedindo a ajuda das autoridades para evitar a desativação da Petrobrás no Pará. Segundo Raimundo Gomes, "injunções políticas" vão determinar a transferência dos empregados da empresa para Manaus. A transferência, disse ele, seria apenas o início do esvaziamento. Já há algum tempo, o sindicato vem denunciando a redução dos quadros da Petrobrás, que é uma das maiores empregadoras em todo o Estado. Shigeaki Ueki, presidente da Petrobrás, estará hoje no Amazonas, vendo o "remanejamento". —————— (Página 6)

PDS reage à eleição em turnos

Vários parlamentares do PDS, entre deputados e senadores, reagiram ontem, de forma vigorosa, condenando a intenção do Governo de realizar em dois turnos as eleições do próximo ano. O deputado Rosa Feu chegou a recolher assinaturas de parlamentares para que o tema fosse discutido na reunião da bancada. O líder em exercício, deputado Hugo Mardini, admitiu reunir a bancada, sob o argumento de que o encontro não se realiza desde dezembro do ano passado, quando foi convocada para decidir sobre a Mesa eleita para a Câmara. O deputado Flávio Marcílio afirmou que há necessidade de maior conscientização da classe política acima dos partidos, a fim de que saia a reforma partidária. ——— *(Página 9)*

14 capitais vão reduzir o preço das passagens

(Página 10)

Desemprego já preocupa ao SNI e a Figueiredo

Página 2

Em Confidência

PAULO BRANCO

O sr. Eliézer Batista, presidente da Vale do Rio Doce, combateu com todas as forças a criação da Superintendência de Carajás, para não ver reduzido o seu poder de intervir no projeto. Criada a Superintendência, Eliézer Batista *teve de engolir* Delfim Netto *como presidente e* Oziel Carneiro *como secretário-geral. Como* Delfim *converteu-se em "especialista em tudo",* Carneiro *comanda Carajás mas não se sabe por quanto tempo.* Eliézer Batista *prefere no cargo um nome de sua confiança.*

Comparação

Em aparte ao discurso do deputado **José Eudes**, do PT, o deputado **Darcy Brum** cunhou ontem a seguinte preciosidade na Assembléia Legislativa:

— Vossa Excelência fala em **Lula**, esse jovem líder, e me lembro de **Miro Teixeira**. São dois grandes líderes que, dentro de alguns anos, estarão governando este Brasil. **Lula** faz lembrar **Miro Teixeira**...

A Assembléia Legislativa apresenta sessões diárias de terça à sexta-feira.

Entrada franca.

Realismo

Os otimistas dizem que o prefeito do Rio, **Júlio Coutinho** está para afastar-se do cargo desde o dia em que assumiu.

Os pessimistas garantem que **Coutinho** ainda não assumiu.

Posição

O Governo e os militares no Poder podem espernear à vontade contra a intromissão de religiosos em questões de natureza política.

Só não podem acusá-los de lutar por causas impopulares ou contrárias aos interesses nacionais.

Como fizeram os governos e os militares no Poder nos últimos 17 anos.

Interesse

O ministro **Mário Andreazza** acha que o povo do Nordeste não está contra o Governo e nem votará contra o PDS por causa das repetidas secas.

Diz o ministro:

— O Nordeste está ciente do empenho do Governo em reduzir os efeitos das secas e se continuarmos assim, teremos bons resultados nas eleições do próximo ano.

Andreazza só faltou concluir com a famosa frase de **Sérgio Porto**:

— O Governo continua lutando pelo progresso do nosso subdesenvolvimento.

Missão

Incumbido de costurar as relações entre o senador **Tancredo Neves** e o deputado **Magalhães Pinto**, o ex-governador **Aluízio Alves** não consegue avançar um palmo sem furar o dedo pelo menos três vezes.

Diálogo

A ex-deputada **Sandra Cavalcanti** conversou por telefone com o ministro da Justiça, **Ibrahim Abi-Ackel**.

Disse que o almirante **Macedo Soares** desistiu e não mais será o candidato do PDR a senador.

Os dois acharam ótima a novidade.

Melhoram as chances de coligação do **PDS** com o PDR, que **Sandra** insiste em criar.

Exemplo

Para driblar o pagamento dos reajustes semestrais aos servidores regidos pela CLT, o Governo orienta suas autarquias a transformá-los em servidores, independente da exigência de concurso do DASP.

Assim, os funcionários perdem os reajustamentos e também o 13º salário.

Em alguns casos, como no Incra, a exigência tem sido:

Ou se transforma em estatutário ou sai.

Para agravar o clima junto ao pessoal, o Incra faz convênios para o aproveitamento de mão-de-obra em outros setores, como o Serpro.

O Governo cria a política salarial e faz tudo para burlá-la.

Desemprego preocupa ao SNI e a Figueiredo

(Tendência a um grau de violência insuportável)

BRASÍLIA — Por recomendação do Presidente João Figueiredo e com base na pesquisa de campo realizada pelo SNI, que concluiu pela tendência de um grau de violência insuportável gerado pelo desemprego, os Ministérios do Trabalho e do Planejamento estão concluindo estudos para proporem, nos próximos dias, um elenco de medidas visando conter o desemprego.

Murilo Macedo ainda não sabe se a preocupação é "prá valer".

Ao dar ontem essas informações, o técnico que participa dos estudos adiantou que, entre as medidas a serem adotadas, estão definidas algumas que vão gerar emprego para mão-de-obra semiqualificada e não qualificada: injeção de investimentos em setores que criam o maior número de empregos a menor custo, para construção civil; estímulo à atividades econômicas que não necessitam de bens e serviços importados; estímulo a atividades que não utilizem grande quantidade de energia, especialmente petróleo; e a assinatura de convênios com prefeituras municipais para calçamento de ruas, utilizando grande quantidade de mão-de-obra e pouco material, ou seja, um trabalho artesanal sem uso de máquinas.

O técnico deixou claro que todas essas medidas deverão ser tomadas em caráter emergencial e serão desativadas tão logo seja alcançado um índice de desemprego considerado suportável.

A preocupação maior do Governo, segundo o informante, além de conter o desemprego, é evitar o aumento da violência nos maiores focos de tensão social, como Belo Horizonte, onde o SNI detectou maior propensão à violência social; ABC paulista, onde estão concentrados a maioria dos demitidos pela indústria automobilística; e no Rio de Janeiro.

Informou o técnico que o SNI concluiu, através de sua pesquisa de campo complementada por dados do Ministério do Trabalho, que o movimento contra a carestia é constituído, em sua maioria, por desempregados. Há temores de que esses desempregados e as pessoas sensíveis ao problema sejam insuflados por movimentos radicais de esquerda, como MR-8, Libelu e setores do PC do B, e cheguem a criar problemas mais sérios do que a atual ameaça latente de convulsão social em alguns pontos do País, especialmente nos focos de desemprego.

Macedo: medidas urgentes, "se for necessário"

BRASÍLIA — O ministro do Trabalho, Murilo Macedo, disse ontem que está estudando o problema do desemprego e que, "se for necessário", adotará medidas com urgência. No último fim de semana, no entanto, Macedo criou grande expectativa, ao anunciar, em Curitiba, que provavelmente esta semana anunciaria um elenco de medidas visando conter o desemprego.

Abordado pela manhã, na porta do seu elevador privativo, pelos jornalistas, Macedo afirmou que as medidas serão anunciadas "quando achar que for necessário e os estudos estiverem prontos". Disse, por outro lado, que, como o orçamento do Ministério para 82 é menor do que o que havia reivindicado à SEPLAN, vai tentar remanejar as verbas internas para colocá-las nos programas prioritários, entre eles o Sistema Nacional de Emprego .... (SINE), destinado à intermediação de mão-de-obra.

Macedo havia reivindicado um orçamento de Cr$ 13 bilhões para custeio e capital, mas receberá só Cr$ 7.202 milhões e ainda justificou que "foi menor porque, infelizmente, estamos combatendo a inflação e isso merece esforço de todo o Governo".

Ainda sobre o desemprego, Macedo afirmou que o SINE de São Paulo conseguiu emprego só para 46% dos desempregados que procuraram seus postos, nos sete primeiros meses do ano, "porque o restante não tinha qualificação profissional adaptada as necessidades do mercado e o que o mercado estava exigindo".

Turbay Ayala inicia sua visita ao Brasil

BRASÍLIA — O Presidente Turbay Ayala desembarcou na Base Aérea de Brasília exatamente às 14h32min, com sua comitiva integrada por seis ministros — Agricultura, Exterior, Fazenda, Defesa, Obras e Minas — além de suas duas filhas e três netas, sendo recebido pelo Presidente João Figueiredo, o chanceler Saraiva Guerreiro e o embaixador Rodriguez Fonegra. O cerimonial de recepção mais uma vez foi alterado em função da impossibilidade de Figueiredo se manter muito tempo exposto ao sol, por causa da cirurgia feita nos olhos. Ayala, ao desembarcar, caminhou lentamente em direção a Figueiredo, que só então saiu da marquise da estação de autoridades. Pela primeira vez, na recepção a um chefe estrangeiro, esteve presente Dona Dulce Figueiredo.

Ao contrário do que acontecia anteriormente, foi colocado um locutor para narrar toda a solenidade pelos alto-falantes da Base, e grupamentos de tropas das três Armas, depois de serem passadas em revista, desfilaram em honra do Presidente Turbay Ayala. Todos os ministros brasileiros estiveram presentes ao desembarque, além do núncio apostólico, Carmine Rocco, e do vice-Presidente Aureliano Chaves. A cerimônia ocorreu no estacionamento, atrás da estação de autoridades, iniciada com a execução dos dois hinos nacionais, seguida de uma salva de tiros. A revista às tropas foi feita a passos lentos, em toda a solenidade o Presidente colombiano demonstrou calma.

PP dá prazo para reformar parecer

FLORIANÓPOLIS — O senador Evelásio Vieira, líder do PP no Senado, informou ontem que, se o Governo não enviar ao Congresso o projeto de Reforma Eleitoral até o final da semana, os representantes dos partidos de Oposição no Senado reiniciarão a obstrução da ordem-do-dia. Informou ainda que estão sendo mantidos entendimentos com os representantes das oposições na Câmara Federal, Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores para que façam o mesmo que os senadores, mas nada há de definitivo quanto à essa sugestão. O que já está decidido, segundo ele, é a obstrução no Senado, que começará a vigorar a partir da próxima semana, caso a Reforma Eleitoral não seja enviada esta semana ao Congresso. Segundo Evelásio Vieira, a obstrução "é um instrumento legítimo de pressão", observando que um dos problemas do País hoje é a falta de definição não só na área política, como na econômica e social.

O líder do PP no Senado também elogiou o Governo pelo fato de ter sugerido ao seu partido que estabeleça um diálogo com as oposições na discussão em torno dos desdobramentos das eleições do próximo ano em dois turnos. Para ele, há fortes indícios de que o Governo quer buscar esse diálogo e o fato do ministro Leitão de Abreu autorizar o PDS a conversar com as oposições "é uma amostragem disso". Apesar de achar "uma iniciativa salutar" a busca de entendimento com as oposições, Evelásio Vieira se posicionou contrário à realização das eleições em dois turnos, porque as despesas seriam duplicadas. O melhor seria, de acordo com sua sugestão, que as eleições fossem num mesmo dia e com duas urnas: numa os eleitores colocariam seus votos a prefeito e vereadores e na outra a deputado estadual, federal, senador e governador.

Abi-Ackel reúne-se com os partidos

BRASÍLIA — O ministro Abi-Ackel e o senador Tancredo Neves vão-se encontrar, hoje, para uma troca de impressões sobre as possíveis alterações a serem introduzidas na legislação eleitoral por iniciativa do Governo, diretamente ou através de parlamentares do PDS e da Oposição. Fará, também, reunião com o senador José Sarney, presidente do PDS e seus líderes, senador Nilo Coelho e deputado Hugo Mardini.

Às 11 horas a Comissão Executiva Nacional e os presidentes dos Diretórios Regionais do PP nos Estados reúnem-se para uma avaliação da situação em todo o País, dando seqüência a encontro mantido ontem entre o senador Tancredo Neves e o deputado Magalhães Pinto, sobre o mesmo tema. A reunião partidária se prestará ainda à análise da situação nacional e uma tomada de posição contrária à eleição em dois turnos e discussão do calendário das convenções eleitorais, proposta levada, ontem a Tancredo pelo senador José Sarney.

Preços de passagens: CPI vai ouvir Eliseu

BRASÍLIA — A CPI que investigará as razões das crescentes majorações das tarifas de água, esgoto, luz, telefone e transporte coletivo aprovou ontem seu roteiro de trabalho, incluindo, entre outros, o ministro Eliseu Resende, dos Transportes, o presidente do CNP, Oziel Almeida, da EBTU, Jorge Francisconi, e do Metrô de São Paulo, na lista de depoentes.

A Comissão deverá ouvir ainda empresários de vários Estados e os presidentes dos Sindicatos dos Transportes Coletivos dos principais centros do País, além de prefeitos das cidades com mais de 300 mil habitantes.

LADO DE LÁ

Para Cuba me voy

A capital intelectual da América Latina concentra-se em Havana, de 1 a 9 de setembro. Centenas de artistas, escritores, músicos, cientistas, políticos, antropólogos, economistas — em resumo, o que se convenciona chamar de intelligentsia. O encontro é convocado pela Casa de las Américas e por Gabriel Garcia Marquez. A Casa, organismo oficial do governo cubano, foi criada por Fulgêncio Batista, com o apoio da OEA, numa manobra para melhorar a imagem da sua ditadura corrupta. A revolução transformou-a em um ponto de resistência fundamental à americanização cultural dos povos latino-americanos. Nós, brasileiros, somos as maiores vítimas dessa americanização. Falamos uma língua diferente da dos nossos vizinhos e, com este pretexto, inchado pelo ufanismo, deles ignoramos quase tudo. Em contrapartida, somos também ignorados. Para o pseudo intelectual brasileiro os hispano-americanos são todos "cucarachas" e o bom mesmo é o que vem dos Estados Unidos ou da Europa. Felizmente, essa estratégia de dominação do imperialismo começa a ser desmontada. A aproximação iniciou-se através de organismos internacionais, como a CEPAL. Aprofundou-se com a diáspora do exílio, que atingia a brasileiros, argentinos, uruguaios, chilenos, etc.

O fato de Garcia Marques ser co-patrocinador da reunião é inusitado e alentador. Inusitado porque se trata de reconhecê-lo como uma instituição, viva e ambulante. Alentador exatamente por isso: o escritor de língua espanhola mais lido desde Cervantes é um latino-americano e não se furta às obrigações políticas que são inerentes à nossa condição.

As Ameaças de Reagan

O objetivo principal da reunião é dar ao governo do sr. Ronald Reagan uma espetacular demonstração de solidariedade que unirá os latino-americanos diante das tentativas de intervenção armada no nosso continente, que indubitavelmente arquiteta. Na América Latina, quem pensa, canta, pinta, analisa e conhece é contra a velha política das canhoneiras que Reagan pretende ressuscitar. Mais: nós achamos, tal como os governos do México e da França, que a frente de combatentes da liberdade de El Salvador é um interlocutor político indispensável para que haja paz naquele país. Pensamos que o povo da Nicarágua tem o direito de escolher livremente o regime sob o qual deseja viver. Já demonstrou pelas armas que este regime não é o dos Somozas, durante tantas décadas sustentados pelos Estados Unidos. Finalmente: um ataque militar a Cuba fatalmente desencadeará uma guerra tão terrível e ameaçadora quanto a do Vietnã. Tentar anular pelas armas o acordo Kennedy-Kruschev de outubro de 1960, quando da crise dos mísseis, seria uma aventura belicista de consequências imprevisíveis.

A declaração desses princípios poderia parecer inútil e repetitiva, de tal forma estão eles incorporados ao pensamento dos intelectuais latino-americanos e, em muitos casos, a própria atividade diplomática desenvolvida pelos seus governos, os de direita inclusive, como é o caso do Brasil. No entanto, a Casa de las Américas — ou seja, o governo de Cuba — considera tão graves as ameaças de guerra levantadas pelo governo Reagan que se dispõe a incorrer nos gastos de pessoal e financeiros que uma reunião desse tipo implica.

Delírio Perigoso

Existe, concretamente, o perigo de uma vietnamização da América Central. Em El Salvador já atuam, há muito tempo, "conselheiros militares" como os que agiam no Vietnã em apoio ao regime Diem. A CIA e o Departamento de Estado, pelo que se pode depreender das declarações do general Haig, fabricam a todo vapor documentos, livros brancos e justificativas para derrubarem o regime sandinista, na Nicarágua.

O governo Reagan retira, pouco a pouco, o conteúdo de racionalidade indispensável à coexistência internacional. Na Conferência de Ottawa, com os chefes de estado dos países capitalistas desenvolvidos, recusou-se a baixar a taxa de juros dos bancos americanos. Se, por um lado, os juros altos enxugam as reservas européias e japonesas, por outro deixam os Estados Unidos abertos à invasão das mercadorias dos seus parceiros. Logo, a decisão é ilógica. Em relação à invasão que apóia veladamente, Reagan joga para a esquerda todos os demais governos africanos. Insistindo em colocar novos mísseis na Europa, cria um eixo Bonn-Moscou. Em resumo, o governo Reagan age como se vivesse em 1945, com os Estados Unidos donos exclusivos da bomba e do mundo capitalista. É um delírio perigoso, que temos de denunciar. Essa a razão de ter eu aceito o convite da Casa de las Américas e de seguir hoje para Cuba. Até breve.

Marcio Moreira Alves

CNBB não vai aceitar restrições políticas

(Dom Ivo adverte que a Igreja quer se posicionar sobre tudo)

PORTO ALEGRE — "A abertura política, o processo de democratização, interessa profunda e diretamente à Igreja, pois a democracia é um dos requisitos indeclináveis da liberdade e da dignidade humana, defendida pela ética cristã. Por isso também a Igreja não aceita a opinião dos que pretendem reduzir sua missão à formulação de meros grandes princípios genéricos e atemporais; pelo contrário, ela acompanha os homens no concerto das situações da vida individual e social, explicando-lhes as exigências do reino de Deus em cada momento e em cada lugar".

As afirmações foram feitas ontem pelo presidente da CNBB e bispo de Santa Maria (RS), D. Ivo Lorscheiter, em seu programa semanal "A Palavra do Pastor".

Referindo-se à Semana da Pátria, D. Ivo disse que "o verdadeiro patriotismo vai muito além das festividades passageiras, para atingir um comportamento constante de dedicação e lealdade. Neste clima de sinceridade patriótica deve ser situada e lida a "Reflexão Cristã Sobre a Conjuntura Política", divulgada pelo Conselho Permanente da CNBB, em Brasília, no último fim de semana, precisamente no dia 28 de agosto".

"Primeiramente — prosseguiu D. Ivo — o texto retoma e defende as razões e as maneiras pelas quais a Igreja deve marcar presença na realidade nacional. Sua tarefa pastoral e evangelizadora não lhe permite omitir-se à respeito dos problemas sócio-políticos do País, na medida mesma em que estes problemas apresentam sempre uma relevante dimensão ética, tocando hoje especialmente os valores morais da liberdade e da justiça, da verdade e da honestidade, e, fundamentalmente o o valor da participação".

Baseado nisso, afirmou que a Igreja não pode se omitir no processo de abertura democrática, participando ativamente de todas as discussões da vida nacional. Mas o presidente da CNBB alertou: "Com o mesmo vigor, a CNBB reafirma que a Igreja não tem nem pode ter pretensões político-partidárias, nem é intérprete ou mediadora de facções políticas; por isso, ela não concorda com a militância político-partidária de membros do Clero e religiosos, nem favorece à algum partido em especial. Na prática, a Igreja irá desenvolver um trabalho educativo, com ou sem cartilhas, para ajudar na formação da consciência política dos cidadãos, estimulando-os a cumprir, com responsabilidade e liberdade, seu compromisso com a Nação."

"O aperfeiçoamento político — acrescentou Dom Ivo — deve incluir à ascensão das grandes massas pobres e marginalizadas, para que todos cheguem, enfim, a ser reconhecidos como cidadãos com plenos e iguais direitos. E, para concluir, vale a pena sublimar e proclamar, nesta Semana da Pátria, o apelo final contido no documento: o diálogo franco, leal e desarmado de preconceitos ainda é o melhor caminho, melhor que o confronto que divide a Nação. É indispensável, neste momento, desarmar os espíritos e os protagonistas, desativar quaisquer intenções de retaliação, com uma atitude humilde e de conversão a todos, inclusive à Igreja."

Padres franceses presos no Pará

BRASÍLIA — A CNBB, em Brasília, foi informada ontem, no início da tarde, pelo bispo de Porto Nacional, Dom Celso Pereira, de que dois padres franceses, Aristides Camio e Francisco Gouriou, e Oneide, viúva do líder sindical "Gringo", Francisco Lima, assassinado no ano passado, que trabalham na diocese de Conceição do Araguaia, no Pará, foram presos, ontem pela manhã, em São Geraldo do Araguaia pela Polícia Federal. Os dois missionários estão sendo acusados de terem insuflado os posseiros que mataram numa emboscada um fazendeiro que estava acompanhado de funcionários do grupo executivo de terras do Araguaia-Tocantins — GETAT — e da Polícia Federal.

Segundo informações do padre Francisco Glory, que pertence à mesma ordem religiosa dos dois missionários presos, a missão estrangeira de Paris, a situação na região de Xambioá e São Geraldo do Araguaia é de extrema tensão. Agentes do SNI, da Polícia Federal e da Polícia Militar estão na área e treze posseiros foram presos. Segundo o padre, que esteve na área até segunda-feira, dois aviões Búfalo, no sábado passado, sobrevoaram durante cinco horas Xambioá e São Geraldo, jogando no Rio Araguaia armas que foram apreendidas de posseiros da região.

Passarinho ameaça com discurso

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, sustentou ontem a polêmica que vem mantendo com setores da Igreja, afirmando a existência de segmentos eclesiásticos que não mais reconhecem a propriedade rural privada: "não sou leviano e estou disposto a comprovar as denúncias. Após o 7 de setembro, farei um discurso curto, enxuto sobre a matéria", disse.

Passarinho sublinhou que suas denúncias se referem a algumas parcelas e pessoas da Igreja e a certas Comunidades Eclesiais de Base que estariam respaldando a ação de invasores de propriedade e fez uma advertência: "é preciso não considerar todo invasor como posseiro. Igualá-los juridicamente é puro simplismo".

Ao justificar sua posição, Passarinho que buscou prevenir contra certas situações, revelando que um proprietário baiano que teve dois mil hectares de terra invadidos fez a opção entre matar ou morrer. Informou também ter recebido recados de variadas partes do País de pessoas com problemas semelhantes e que se dispõem, inclusive, a prestar informações em Brasília.

Túlio vê o Exército com as instituições

PORTO ALEGRE — O comandante do III Exército, general Túlio Chagas Nogueira, reafirmou ontem, em sua ordem-do-dia, a posição de que as Forças Armadas, além de garantir a segurança da Nação, tem também a função de salvaguardar as instituições democráticas. Ontem, o III Exército comemorou os 37 anos de sua criação.

Na ordem-do-dia, alusiva ao aniversário, o general Chagas Nogueira afirma: "desde os primórdios de suas origens, o III Exército vem pautando suas atividades no estrito cumprimento do dever, e se mantém permanentemente empenhado na sua missão principal de assegurar a observância da lei e da ordem no território sob sua jurisdição. Do trabalho, conjunto, das dificuldades enfrentadas e vencidas, da camaradagem entre os chefes e subordinados e da identidade de objetivos é que se formou o atual espírito do III Exército, índice do elevado padrão moral e disciplinar que traduz a integração de seus elementos em prol de um Exército nacional que cumpre sua finalidade de salvaguarda das instituições democráticas".

Ontem também, à zero hora, o comandante do III Exército abriu oficialmente a Semana da Pátria. Às 10,30, ele e todos os demais comandante militares da área participaram de solenidade cívica no Paço Municipal.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes
Redação: Editor-Responsável — Helio Fernandes Filho
Chefe de Redação — Paulo Branco
Diretora-Administrativa — Nice Garcia Brandt
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Telefone: 251-6040 — Telex n.º (021) 22788 — TIM BR

VENDA AVULSA

RJ	Cr$	28,00
MG	Cr$	30,00
Demais Estados	Cr$	35,00

ASSINATURAS
Via Terrestre
Semestral

RJ	Cr$	5.000,00
Demais Estados	Cr$	6.000,00

Via Aérea

Semestral	Cr$	8.000,00

Departamento de Circulação

Exemplares Atrasados	Cr$	35,00

Das 9 às 16 horas
Sucursal de Brasília: Super-Center Venâncio 2.000
Bloco B — N.º 60 — Sala 305 — 6S — Brasília-DF
Tels.: (061) 224-3876 (061) 223-5268
Sucursal de Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774
Sala 606 — Telefone 226-9732

Cartilha da Igreja condena capitalismo

(Pastoral indica ao povo formas de luta para mudar)

BRASÍLIA — A Comissão Pastoral da Terra — CPT, centro-sul de Goiás, está divulgando uma cartilha política que procura explicar de forma didática, inclusive com ilustrações, a estrutura da sociedade, os partidos políticos e o trabalho das Comunidades Eclesiais de Base. O trabalho apresenta ainda uma análise do comportamento da classe média, dos trabalhadores e dos patrões e aponta a diferença entre a política e a politicagem.

O documento foi aprovado na Assembléia Regional da CPT, em Goiás, sob a justificativa de que os cristãos, especialmente o cristão trabalhador, precisam conhecer todas as formas de luta e de organização do povo. Reproduzindo uma observação feita por um participante de encontro diz o documento: "Parece que o cristão é o mais atrasado. Até agora, teve medo de conhecer ferramentas como política e partidos. Deixava os outros mexer, achando que esta não é tarefa dele. Mas como participar de uma caminhada de libertação, como pôr em prática as idéias de Justiça e Igualdade, se nós, trabalhadores, ignoramos como funcionam as coisas?".

O trabalho procura explicar o que é uma sociedade, afirmando que elas são de vários tipos "conforme as idéias de quem manda". Diz o texto: "Se são só uns que mandam e desmandam teremos uma sociedade injusta, uma ditadura de uns poucos, em cima da maioria do povo. Se quem manda é o povo, se prevalecem os interesses do povo teremos uma Democracia". Sobre classes sociais, a CPT diz que a sociedade brasileira conta com 5% de ricos, onde estão os patrões, "que são, também, os exploradores, os opressores e os dominadores, todos eles defensores do capitalismo. Aí estão, também, os empresários, os industriais, as multinacionais, os banqueiros e os governantes: "O resto da pirâmide conta com 15 por cento de pessoas medianamente ricas e 80 por cento de pobres.

"Os exploradores têm nas mãos as leis, entre elas a Lei de Segurança Nacional. Esta lei castiga aqueles que falam a verdade sobre a situação do povo. Eles dizem que a verdade ameaça a segurança da Nação. Neste caso, a Nação seria aqueles 5% que mandam".

"As duas classes estão em luta"

Sobre a classe trabalhadora, o documento acentua que ela está incluída nos 80 por cento de pobres que vivem no País. São eles "os operários das fábricas e da construção que ganham um salário de fome que só dá para sobreviver e os lavradores expulsos de suas terras — pois a terra é de quem trabalha — para dar lugar ao gado do patrão". São incluídos ainda os bóias-frias, as lavadeiras, os pequenos proprietários e os professores rurais.

"Alguém entre os companheiros — prossegue a cartilha — disse que pertence a esta classe também o soldado raso, o PM, que é pago para prender e bater nos seus irmãos de classe."

Depois de fazer uma análise da situação do trabalhador, "que dá ao patrão várias horas de serviço de graça", o documento conclui que "a burguesia e trabalhadores nunca poderão entrar em entendimento. Estas duas classes estão em luta, porque defendem interesses opostos".

"Os patrões querem ser urubus de cordeiros — acentua o CPT — e é claro que o trabalhador não vai querer deixar chupar o pouco de sangue que lhe resta.

Ao abordar ideologia da classe burguesa, a CPT diz que ela vai de encontro à ideologia da classe trabalhadora, que é aquela "de ter um mundo diferente, uma sociedade justa, onde os trabalhadores tenham voz e vez. Uma sociedade de união onde não existam mais oprimidos e opressores".

"Mas tem muitos trabalhadores — prossegue — que falam do mesmo jeitinho do patrão e acabam fazendo o interesse do patrão. Vocês já ouviram algum trabalhador falar que nem patrão? Procurem lembrar e descobrir o porque."

"Cristo não foi um politiqueiro, mas fez política"

Para diferenciar a política do oprimido e do opressor, a CPT apresenta três casos: 1) Zé Magrinho é expulso da terra. Eu defendo ele, estou do lado dele, que é pobre e esmagado: aí faço a política do oprimido. 2) Digo que o patrão tem razão e Zé Magrinho, tem mesmo que se mandar: faço então a política do opressor. 3) E, aí fico calado pensando? Não entro nessa, quero é viver em paz. Os dois que se virem. Esta também é a política do opressor".

A CPT afirma que até agora, no Brasil, quem fez política foram os chamados políticos. "Todo trabalhador sabe que é só em tempo de política, quer dizer, em tempo de campanha eleitoral, que o Governo e os políticos lembram dele. "Mais adiante, o documento ressalta que fazer política "é lutar para que os trabalhadores tenham um Sindicato autêntico e um partido. Esta é a política da classe oprimida. Não lutar, ficar parado, é fazer a política dos exploradores".

"Cristo não foi um politiqueiro — prossegue a cartilha — mas fez política em favor do povo pobre e morreu para defender este povo".

Uma preferência pelo PT e pelo PMDB

"A proposta de um partido não é mais importante do que a do Sindicato, mas é mais ampla. É claro que se o partido é da classe dominante — diz o trabalho — ele tem as idéias dos patrões e por isso faz as propostas econômicas de acordo com os interesses dos patrões. Para que o dinheiro seja gasto em favor deles".

Depois de fazer uma análise dos partidos antes de 1964 e também da antiga Arena — chamado de partido "do sim" e do MDB — partido do "sim senhor" — a CPT fala dos novos partidos: "o PDS é o partido do Governo, herdeiro da Arena. Mas nele entram também os mais conservadores do MDB, ou seja, aqueles que estão mais do lado do Governo e querem conservar a mesma situação. É o partido da burguesia, dos donos de fábricas — e dos latifundiários. O Partido Popular: sem povo. Nele entram políticos da Arena e do MDB, e especialmente os burgueses donos de bancos. Está do lado do Governo. PTB: nele entram os mais conservadores do antigo PTB de Brizola. Está do lado do Governo. Dentro dele também tem burgueses, classe média e poucos trabalhadores. PDT, de Brizola: é o antigo PTB e nele entraram muitos políticos deste partido. Ele quer uma sociedade mais justa governada pelos grandes.

O PMDB, segundo análise da CPT, conta com políticos do MDB, de pessoas ligadas à oposição popular. Tem representantes da burguesia, da classe média e da classe trabalhadora. Por fim, no Partido dos Trabalhadores — apresentado no documento como um partido que não foi criado pelo Governo. "Uma criança inesperada — como diz a CPT — que aproveitou uma brecha durante a reformulação partidária e apareceu através do trabalho de sindicalista lutadores".

Diz ainda a CPT que os dois partidos que estão chamando a mais a atenção dos trabalhadores no sul de Goiás são o PT e o PMDB.

Francelino reclama pacto por democracia

BELO HORIZONTE — O governador de Minas, Francelino Pereira, defendeu ontem, em pronunciamento na solenidade cívico-militar de abertura da "Semana da Pátria", o estabelecimento de "um pacto de solidariedade, acima das atuais dificuldades, das tendências político-partidárias, das idéias divergentes", como condição para o País alcançar a democracia.

Para o governador "a democracia que buscamos construir pressupõe a livre manifestação de todo pensamento, a franca exposição de idéias, o sincero debate de todos os projetos", o que exige de todos sua colocação "acima dos interesses imediatos, pessoais ou de grupos", imitando o exemplo dos vultos históricos da independência.

Também manifestou sua confiança na solução dos problemas econômicos, sociais e políticos, acrescentando: "Venceremos, finalmente, a inquietação e a dúvida, que são naturais em períodos de transição e construiremos sólidas instituições políticas, delineadas e aprovadas pela sociedade como um todo, através dos seus mais legítimos representantes".

A solenidade cívico-militar de abertura da "Semana da Pátria" foi realizada na Praça da Liberdade, incluindo, além do pronunciamento do governador, o lançamento do selo comemorativo da Independência pela ECT, revoada de pombos, queima de fogos e desfile de um contingente da Companhia de Polícia de Guardas e de representações de oito escolas estaduais, com alegorias e fanfarras.

Instituto JK do Rio debate a Previdência

A estrutura da Previdência Social no Brasil estará sendo debatida hoje, a partir das 19 horas, no Instituto de Estudos Políticos Juscelino Kubitschek, em promoção do seu departamento do Rio, situado na Av. Rio Branco, 177, 4.º andar. Amanhã, no mesmo horário, o tema em análise será "O Sistema Médico Assistencial". Os dois encontros constituem o seminário sobre Previdência Social no Brasil, que contará com autoridades no assunto para fazer uma ampla abordagem naquele centro de estudos.

Hoje, o Instituto JK terá como expositor o professor Celso Barroso Leite, que falará sobre a estrutura da Previdência Social no Brasil. Serão debatedores o dr. Francisco Costa Neto, presidente da OAB-RJ, e o dr. Carlos Augusto Ribeiro da Silva. O dr. Nélson Paes Leme será o mediador.

Amanhã, o sanitarista Carlos Gentile de Melo será o expositor do tema "O Sistema Médico Assistencial", que será debatido pelos médicos Nélson Senise e João Carlos Serra, ex-presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Como mediador, trabalhará o psicanalista Cláudio Campos Filho.

Carlos Chagas

Governo quer os partidos

BRASÍLIA — Sem prejuízo da retomada de seus entendimentos com o Governo, através do ministro Leitão de Abreu, o deputado Magalhães Pinto foi participado de que não deve esperar respaldo ou apoio oficial para sua tese de extinção dos atuais partidos políticos. Coube ao senador José Sarney, presidente do PDS, cheio de cuidados, dizer ao ex-governador mineiro que nem o Presidente da República, nem o chefe do Gabinete Civil, e nem o ministro da Justiça, sensibilizaram-se pela proposta que formulou. O Palácio do Planalto não deixou de considerar as intenções anunciadas por Magalhães Pinto, de encontrar mecanismos capazes de evitar o confronto e maiores dificuldades para o desenvolvimento do processo político. Gestes como o seu, abstraídas outras motivações, são considerados positivos e capazes de, na forma, contribuir para um entendimento amplo nos meios políticos. No fundo, porém, o Governo, não vê razões para endossar a dissolução das legendas ainda em formação. Trata-se de uma alternativa não considerada num momento em que todos os esforços são e mais ainda serão desencadeados pelo próprio Presidente, com o objetivo de levar o PDS à vitória, nas eleições do ano que vem.

Com cautela, porém, os principais assessores políticos do chefe do Governo não pretendem que essa tomada de posição se constitua em ingerência ou intromissão em assuntos da alçada partidária ou parlamentar. O Congresso será livre para examinar esta e outras iniciativas de qualquer de seus membros, e soberano para decidir a respeito. A teoria, no caso, não se confronta com a prática, pois seguem caminhos diferentes. Se porventura apresentada emenda pela dissolução, ou propostos acordos que a determinem, os partidos que se reúnam e analisem. Mas sabendo, os pedessistas, que a opinião oficial é contrária.

Parece, assim, condenada a não evoluir a tese de Magalhães Pinto. No que respeita às manobras e articulações do parlamentar, no entanto, já surtiu ao menos parte dos efeitos desejados por ele, que se pretendia a dissolução dos partidos, também buscava alargar o seu espaço de ação dentro do PP, até pouco quase totalmente ocupado pelo senador Tancredo Neves. Magalhães Pinto deixou de ser um mero retrato na parede da legenda popular, um presidente de honra colocado a reboque do presidente de fato. Procurado, depois que propôs a dissolução, teve condições de fazer refluir os fatos consumados, parecendo evidente que tudo o que se continuar fazendo em termos de sucessão mineira precisará passar pelo seu gabinete. Muito provavelmente o candidato será Tancredo Neves, mas seus adeptos mais estouvados, oriundos da corrente pedessista tradicional, viram-se obstados na carreira que pretendiam encetar sozinhos. Afinal, sem o ex-governador no centro das composições, o risco da derrota se configuraria para o grupo heterogêneo em vias de ganhar o Palácio da Liberdade, daqui a um ano e três meses.

Como se fará o entendimento, isto é, em torno de que outros cargos eletivos e com o auxílio de que outras forças partidárias, constitui tema a ser conversado em outro tom e outra linguagem, a partir de agora. Não parece fora de propósitos a composição com o PMDB, em troca do apoio do PP à reeleição de Itamar Franco para o Senado, bem como a indicação de Hélio Garcia, presidente da seção "popular" mineira, para a vice-governança. Restariam o preenchimento da Prefeitura de Belo Horizonte e, quem sabe, a possibilidade da abertura de outra vaga de senador, a de Tancredo Neves, se renunciasse com seu suplente imediatamente feito candidato a governador. No caso, Magalhães Pinto retornaria à Câmara Alta, ainda que outra opção esteja em sua escolha posterior para presidente de fato do PP, candidatando-se à reeleição para a Câmara Federal. José Aparecido de Oliveira, da corrente de Magalhães, concorreria também a uma cadeira de deputado, mas em condições de assumir a Prefeitura da Capital mineira.

A NOSSA BOMBA

No momento em que o presidente Ronald Reagan anuncia a disposição de os Estados Unidos fabricarem a bomba de nêutrons, que poupa os edifícios mas acaba com quem estiver dentro deles, descobre-se que não inova e nem será o primeiro. Mais uma vez, o mundo curva-se diante do Brasil. Há muito fabricamos artefato semelhante e até comprovado na experiência, e com as mesmas iniciais: o B.N.H., a bomba de nêutrons habitacional, se quiserem. Os prestamistas da casa própria sucumbem diante do aumento das prestações, enquanto os imóveis ficam intactos...

REFORMA DA REFORMA

Sem alarde, continuam a conversar como nos tempos recentes do Supremo Tribunal Federal o seu presidente, Xavier de Albuquerque, e o seu ex-vice-presidente, ministro Leitão de Abreu, agora no Gabinete Civil. Tratam da reforma da reforma do Judiciário, que poderá ser proposta ao Congresso no próximo ano, após estudos apurados desenvolvidos pela mais alta Corte de Justiça do País, depois de consultas aos Tribunais de Justiça de todos os Estados. Ainda que sem referências ao passado, o trabalho envolverá ampla correção na peça que o ex-Presidente Ernesto Geisel empurrou goela abaixo do Poder Judiciário, em 1977, e que, na visão geral, revelou-se inócua e precipitada em muitos de seus aspectos. Dentro do novo estilo adotado pelo Governo, na pessoa do ministro Leitão de Abreu, tudo se processará calma e lentamente, de modo a não criar sequelas mas, especificamente, a apresentar soluções.

Ueki desativa Petrobrás em Belém

(Sindicato denuncia injunções políticas)

BELÉM — O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Extração do Petróleo divulgou, ontem, em Belém, carta-circular pedindo a ajuda das autoridades e políticos para evitar a desativação da Petrobrás em Belém. Segundo o presidente do sindicato, Raimundo Gomes Filho, "injunções políticas" vão determinar a transferência dos empregados da Petrobrás lotados na capital paraense para Manaus, "em atendimento às reivindicações" feitas pelo Governo do Amazonas ao Ministro das Minas e Energia.

Ueki vai, hoje, ver o "remanejamento".

A transferência do pessoal "seria apenas o início do esvaziamento da grande empresa em nosso Estado", diz a carta-circular do Sindicato, que tem jurisdição sobre o Pará, o Amazonas e o Maranhão.

Por enquanto, os remanejamentos atingirão apenas a Divisão de Exploração do Norte, mas poderão chegar logo ao Distrito de Perfurações do Norte. Na base física da Petrobrás em Belém trabalham aproximadamente mil empregados e já há algum tempo o Sindicato vem denunciando a redução dos quadros da empresa, que é uma das maiores empregadoras de todo o Estado. Diz o Sindicato que essa medida junta-se a outras, visando o esvaziamento do Pará.

Por isso, pede o apoio de políticos e autoridades locais "para que se pronunciem favoravelmente à continuidade da Petrobrás no Estado do Pará", atentando-se para o grande problema social que essa transferência trará ao universo de pessoas que virão a ser prejudicadas com essa medida".

Um porta-voz da Petrobrás, porém, negou que haja qualquer injunção política na questão. "A transferência do pessoal é uma providência eminentemente técnica, visando à descentralização das atividades", disse a fonte, explicando que estava se tornando dispendioso demais administrar a Amazônia Ocidental a partir de Belém. "Um técnico que trabalha na área do Juruá saia de Belém e passava antes por Manaus, num processo irracional e caro". Lembrou que a descoberta de gás em grande quantidade no Juruá "foi, na verdade, a primeira descoberta realmente comercial na Amazônia" e que, por isso, tornou-se necessário criar uma estrutura mais ampla de apoio em Manaus.

O presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, estará; amanhã em Manaus justamente para visitar o Juruá e instalar o núcleo inicial do Distrito Especial do Amazonas, que funcionará com 30 técnicos (geólogos e geofísicos) transferidos da Base de Belém. Os técnicos da Petrobrás acham que o Juruá permitirá ao Brasil tornar-se auto-suficiente em gás natural "e só isso já justifica concentrar esforços nessa área", que têm 2,19 milhão de quilômetros quadrados, dos quais um milhão de quilômetros de áreas sedimentares, enquanto na jurisdição de Belém estão 1,6 milhão de km2, com 780 mil km2 de bacia sedimentar.

O porta-voz garante que os remanejamentos não prejudicarão as atividades do Distrito Norte, concentradas no Baixo-Amazonas, na foz do Rio Amazonas e no Maranhão, onde as possibilidades de descoberta de hidrocarbonetos são consideradas promissoras. Os trabalhos de sísmica no Juruá incrementaram o interesse pelas pesquisas em terra e no momento a Petrobrás está atuando em Almeirim, nas proximidades do Projeto Jari. Na plataforma, está sendo perfurado o poço 1-PAS-11 próximo de atingir os intervalos de interesse, enquanto no Maranhão a prospecção localiza-se na Bacia de Barreirinhas.

Andreazza: a seca não derrota o PDS

JOÃO PESSOA — Em entrevista concedida, ontem, na capital paraibana, onde assinou contratos com o Governo do Estado, o ministro do Interior, Mário Andreazza, admitiu a ampliação da área de emergência no Nordeste e disse esperar um abrandamento da estiagem no próximo ano, garantindo que a seca não derrotará o PDS nas eleições de 82, "desde que se continue trabalhando para proporcionar assistência necessária às populações". Ele acredita que "o esforço do Governo federal já está sendo reconhecido nesses três anos de estiagem", lembrando que só em 81 esta prevista a aplicação de recursos no valor de 30 bilhões para o atendimento aos flagelados.

O ministro desmentiu que estejam ocorrendo invasões maciças de flagelados. "O que há é que as populações do interior, por já terem esgotado suas reservas e por não terem emprego, se deslocam para as cidades à procura de trabalho. Mas esse é um fluxo normal e pacífico, que vem sendo acompanhado pela SUDENE. Dependendo das necessidades, vamos até ampliar a área de emergência, mas de antemão garantimos que será dada ocupação aos que necessitam de assistência. Basta dizer que estamos empregando mais de um milhão de pessoas no Nordeste".

Para Andreazza, não há conflito entre as previsões do CTA, sobre ao prolongamento da estiagem, e as do CNPQ, que descarta essa hipótese. O que há são pareceres técnicos diferentes. O CNPQ acha difícil prever que teremos uma estiagem sucessiva por 3 ou 4 anos e o CTA tem estudos indicando contrário. Nós sempre consideramos as previsões do CTA porque representam a pior hipótese e é em torno dela que devemos trabalhar. Mas nós temos esperanças de que em 82 haja um abrandamento da seca no Nordeste". Este ano, segundo ele, a situação é bem mais grave, devido aos prejuízos acumulados nos últimos dois períodos a dos consecutivos. Porém, salientou: "estamos atentos e creio que o Governo federal tem condições de atender permanentemente às vítimas desse fenômeno".

Sobre os critérios do programa de emergência, lembrou que vinha sendo adotada a sistemática de atendimento a pequenas propriedades, mas em dois anos esses trabalhos foram concluídos, levando o Governo a incrementar obras públicas de caráter permanente que ocupem mão-de-obra. "Esse processo está sendi aperfeiçoado e pode ser que em 3 meses não tenhamos atingido todos os objetivos. Em todo o caso, continuamos trabalhando e a SUDENE poderá fazer, se necessário, um novo reajustamente para os trabalhadores". Ele admitiu que tem surgido reclamações dos governadores da região sobre a liberação de crédito, explicando, contudo, que seu Ministério aguarda um relatório de técnicos do Banco Central que estiveram na região, para tomar providências.

BNH não cumprirá meta de Figueiredo

(Teria de construir em 6 meses mais que em 17 anos)

SÃO PAULO — Se todos os problemas para se alcançar a meta de 6 milhões de moradias, até 85, fossem superados, assim mesmo o presidente João Figueiredo nunca teria os recursos de que precisaria para executá-la. A afirmação é do atual secretário das Finanças de Campinas e ex-diretor da Caixa Econômica Federal e da COHAB-Campinas, José Luiz Von Zastro, para quem o Governo brasileiro necessitaria de Cr$ 4,1 trilhões, para cumprir essa meta. Isso vem incluindo gastos posteriores, com assistência social e equipamentos comunitários (comércio, escolas, centros de saúde, parques etc.). "Ora, tal volume representa mais da metade de toda a nossa dívida externa e nunca o Governo brasileiro reuniria recursos para tal empreitada, principalmente se levarmos em consideração que os volumes destinados à habitação popular são subsidiados", disse.

Von Zastro falon outem, para uma platéia de estudantes, na Universidade Mackenzie, lembrando que "a meta de 6 milhões de habitações, anunciadas nos primeiros dias do Governo Figueiredo, é mais do que ousada, podendo ser considerada utópica, se projetada até 85". E o grande argumento, para comprovar sua inviabilidade, está no fato de o Governo só ter construído 506.888 unidades populares, pelo BNH desde 1964, até janeiro deste ano: "Para que a meta viesse a ser cumprida, portanto, seriam necessárias duas vezes mais habitações populares, em apenas um ano, do que tudo o que foi construído em 17 anos", afirmou.

O secretário das Finanças de Campinas disse ainda: "Nós, brasileiros, temos mania de grandeza: freqüentemente, saltamos etapas em nossa fantasia, sacrificando a consolidação paulatina e ordenada de realizações bem arquitetadas, chegando ao falso ápice da otimização, com fundamento apenas em palavras céleres e enfaticamente divulgadas pelos atuais e atuantes meios de comunicação."

José Lopes de Oliveira: obrigação de contestar o técnico.

Imóveis de institutos: dívida cancelada

SÃO PAULO — Mais de dois mil mutuários que adquiriram imóveis pelos antigos Institutos de Previdência Social terão cancelados seus saldos devedores, constituídos até 30 de setembro de 1979, se os valores originários forem iguais ou inferiores a Cr$ 3 mil, não importando que tenham sido ou não acrescidos de juros, multa ou correção monetária.

Assim, os que têm escritura de promessa de compra e venda serão avisados de que, dentro de 90 dias a partir da data do recebimento da notificação, deverão providenciar, por sua conta, a escritura definitiva.

Aqueles que adquiriram o imóvel, mediante escritura de mútuo hipotecário, serão convocados a comparecer imediatamente ao setor de Administração do Patrimônio da Superintendência Regional, para receber o ofício de liberação da hipoteca. Eles deverão providenciar, dentro de 60 dias, a partir do recebimento da carta, por sua conta, a baixa da respectiva inscrição no Cartório do Registro Geral de Imóveis.

No caso de o imóvel possuir documentação dominial regularizada, impedindo, assim, a lavratura da escritura definitiva, o interessado será notificado do cancelamento de débito e de que a partir daquela data, as despesas com pagamento de imposto, taxas, multas, seguro-incêndio ou outras quaisquer, correrão por conta dele.

Cobal demite chefes e extingue cargos

BELÉM — A direção da Cobal decidiu extinguir todos os cargos comissionados da sua sucursal do Norte, sediada em Belém, como uma forma de resolver conflitos surgido entre o gerente geral e o gerente de vendas da companhia, que se vinham agravando nos últimos meses. Ambos foram indicados por dois políticos do PDS, os senadores Aloysio Chaves e Jarbas Passarinho, mas nunca chegaram a ter um entendimento profissional.

O gerente geral, João Maria Chaves, fez seguidas denúncias à direção da Cobal em Brasília contra o gerente de vendas, Lael Almeida, acusando-o de atos pessoais de improbidade e de ter aceito subornos de um fornecedor de café. Lael Almeida preparou um dossiê defendendo-se das acusações, procurando mostrar sua inocência, ao mesmo tempo em que juntou documentos contra a atuação do gerente geral, que teria chegado a falsificar um telex do presidente da companhia para utilizá-lo com fins políticos.

Assediada pela troca de acusações, a direção da Cobal decidiu extinguir todos os cargos em comissão, afastando os quatro gerentes, que desde, ontem, estão à disposição da companhia até nova orientação. Mas é provável que continue a troca de acusações entre os dois gerentes, que poderá envolver até a direção geral da Cobal.

Campina Grande vai receber um bilhão

O ministro do Interior, Mário Andreazza, assegurou, ontem, recursos da ordem de Cr$ 1 bilhão 782 milhões à cidade de Campina Grande, para prosseguimento das obras de desenvolvimento urbano lançadas pelo prefeito Enivaldo Ribeiro, com apoio do CNDU e do Banco Nacional de Habitação, respectivamente dentro do programa Cidades do Porte Médio e Projeto Cura II.

Para o Projeto Cura II (1.ª etapa), o ministro assegurou recursos da ordem de Cr$ 142,4 milhões. E pelo programa Cidades de Porte Médio, mais Cr$ 1.619 bilhão.

Passeata de 5.000 pelo direito de morar

BELÉM — Numa das maiores manifestações populares já realizadas em Belém nos últimos anos, a Comissão de Bairros de Belém mobilizou entre 4.000 e 5.000 moradores de subúrbios da cidade numa grande passeata "pelo direito de morar", que terminou em frente ao Palácio do Governo. Uma comissão de 14 representantes dos moradores teve uma rápida audiência com o governador Alacid Nunes, a quem entregou um documento com várias propostas para atendimento de suas reivindicações. Mas nada ficou resolvido e a Comissão chegou a travar um diálogo ríspido com o governador, que se levantou, deu um soco na mesa e se retirou para seu gabinete. Os moradores permaneceram concentrados na praça em frente ao Palácio e à tarde tomaram conta das galerias e corredores da Assembléia Legislativa, onde permaneceram até o final da tarde e de onde só sairiam quando tivessem nova audiência com o governador, o que era pouco provável de acontecer.

A passeata começou às 9 horas, saindo do Largo de Nazaré e chegou à praça em frente ao Palácio do Governo às 10 e 10. Os manifestantes carregavam inúmeras faixas e cartazes e uma enorme cobra de pano, que simbolizava o povo das "baixadas", áreas alagáveis e sem infra-estrutura. A polícia apenas acompanhava a manifestação.

Somente depois das 11 horas o governador resolveu receber uma comissão de representantes dos manifestantes. Alacid Nunes recebeu um documento da Comissão de Bairros, no qual a CBB denuncia que 437 mil pessoas (43 por cento da população da cidade) não tem onde morar, em Belém, e que milhares delas sofrem constantes pressões para abandonarem suas casas por grupos que se dizem proprietários das áreas. Algumas dessas áreas ocupadas pertencem a instituições como a Aeronáutica e a Marinha.

Kafka: desemprego ainda é "pequeno"

BRASÍLIA — O diretor brasileiro do Fundo Monetário Internacional, Alexandre Kafka, disse, ontem, após conversar durante meia hora com o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, que "o FMI nunca sugeriu mudanças na Lei Salarial, não está sugerindo, nem vai sugerir".

Kafka disse que o seu encontro com Macedo "foi uma visita de cortesia" e não quis revelar o teor da conversa que tiveram, mas opinou que "a economia brasileira vai magnificamente bem" e que o atual problema de desemprego no País "é relativamente pequeno".

EM PRIMEIRA MÃO

De HELIO FERNANDES

FRANCELINO PEREIRA

Aumentou terrivelmente os transportes e proibiu as passeatas de protesto. O que é que ele queria? Que o povo mandasse flores?

O sr. Francelino Pereira (**ainda será "governador" de Minas, há tanto tempo não se fala nele) aumentou barbaramente os preços** das passagens de ônibus em Minas. Houve protestos, **organizou-se uma passeata. Imediatamente o "governador" proibiu a passeata com medo de quebra-quebra como houve na Bahia. E o que é que o sr.** Francelino **esperava?**

Um ilustre antecessor do sr. **Francelino Pereira,** (além de ilustre, sem aspas e mineiro mesmo) certa vez encontrou-se diante de um problema gravíssimo de reivindicação de salários de trabalhadores do interior, que mal ganhando para comer, não podendo nem alimentar a mulher e os filhos, faziam greve que era a única forma que eles tinham de chamar a atenção das autoridades para o problema da coletividade.

***

O problema chegou ao Palácio da Liberdade. Quando se discutia o que fazer, um apressado auxiliar do então governador, um desses auxiliares que adoram prestar serviço, afirmou logo, levianamente: "Governador, a melhor solução é mandar logo um trem cheio de policiais e acabar com a greve". E o governador calmo e sereno perguntou olhando fixo para esse auxiliar: "Mas não seria mais fácil e mais lógico mandar o trem pagador? O problema deles não é policial, é de reivindicação s a l a r i a l. Por que não atendê-las?".

***

Todo mundo já compreendeu que esse governador prudente, sensato, humano e que além do mais tinha sido eleito pelo povo, se chamava **Milton Campos,** e não tinha nenhum parentesco eleitoral ou político com esse sr. **Francelino Pereira.** O "governador" **Francelino** pertence à família dos Antônio Carlos Magalhães cuja espécie política e eleitoral se reproduz em qualquer lugar, a qualquer momento e por qualquer motivo. Por causa disso não ficam na História, como ficou **Milton Campos,** um humanista no governo ou fora dele.

***

A propósito: o programa Globo-Revista **entrevistou** Antônio Carlos Magalhães **o que é um terrível desperdício. Depois de ter entrevistado Salim Maluf só falta entrevistar Amaralzinho de Souza do Rio Grande do Sul. Quanto ao programa do sr. Antônio Carlos Magalhães, estava na cara: não vi e não gostei.**

***

Preferi ver e ouvir Crítica e Autocrítica, na TV-B a n d e i r a n t e s com a equipe da Gazeta Mercantil. Bom programa que pode melhorar muito ainda. Anteontem estavam Olavinho Monteiro de Carvalho (uma desconhecida vocação de pessedista, que em determinado momento me deu a impressão de estar doido para largar as suas indústrias e ressuscitar o PSD); Pedro Conde, do famigerado BCN, um dos bancos que mais praticam o capitalismo selvagem; e o industrial Cláudio Bardela.

***

Apesar de tudo sobrou alguma coisa do programa, embora os entrevistadores não levassem a fundo as suas estocadas, deixassem as perguntas no meio do caminho. Também quem é que pode levar a sério Pedro Conde e o BCN? Olavinho Monteiro de Carvalho **pensei que fosse se sair melhor, mas nunca vi uma juventude tão reacionária quanto a do meu amigo Olavinho. Quanto a Cláudio Bardela, ia bem até o meio do campo mas não chutava nunca. Me deu a nítida impressão de que não queria ser acusado de tirar partido da fraqueza dos companheiros de mesa.**

***

O Ministro da Previdência Social anunciou que suspendeu os "convênios com 6 hospitais". É pouco. Precisa levantar esses **convênios com 60 hospitais, com 600, com todos eles, desde que os serviços não sejam de utilidade da coletividade. E via de regra (naturalmente com as exceções normais), os "hospitais conveniados" só estão pensando no dinheiro da Previdência, praticam todas as falcatruas possíveis e imagináveis. Esse é o quadro da Previdência Social.**

***

O senador Jarbas Passarinho foi sempre o campeão mundial daquilo que ele mesmo chamava de "liberdade com responsabilidade". Nunca consegui saber o que vinha a ser essa tal liberdade com responsabilidade, pois jamais me passou pela cabeça que pudesse haver "liberdade com irresponsabilidade". Mas o senador Jarbas Passarinho é um tal "coruja" quando se trata dele mesmo, tem tal paixão pelas próprias opiniões, que achei que essa "liberdade com responsabilidade" deveria ser uma das 8 maravilhas do mundo.

***

Agora constatei (já supunha isso) que é apenas um jogo de artifício, que deve ser usada quando serve ao senador e abandonada quando prejudica qualquer causa do nobre paladino. Como agora, quando o senador do Pará (pela última vez?) andou acusando a Igreja SEM PROVAS de dar cobertura a posseiros que invadem terras.

***

E como recebeu uma enérgica resposta de D. Hummes, Bispo de Santo André, o senador Passarinho que é mestre na arte de não combater fingindo que combate, sai gritando por todos os lados: "Estou estarrecido. D. Hummes não só protege os posseiros, como diz que eles devem mesmo invadir as fazendas". Mas sobre a acusação dele mesmo, Passarinho, nem uma linha, nem uma palavra, nem uma prova. Deve ser isso a tal "liberdade com responsabilidade". Q u e República. Ou que desespero bateu no senador, já com saudade do seu lugar no Senado que não ocupará nunca mais. E não sendo senador, o que sobrará para o sr. Passarinho a não ser o ostracismo?

***

O Governo resolveu vender mesmo as chamadas empresas estatizadas. Isso está me cheirando a uma grossa patifaria. Pois o Governo vai vender a particulares, empresas que ele não quer mais. Mas esses compradores serão "financiados dentro do possível", pelo próprio Governo. Um negócio da C h i n a. Principalmente porque sabemos que nessa especificação de "dentro do possível", cabem todos os interesses que se chocam com os interesses legítimos do contribuinte. Que República.

***

Entre essas empresas que o Governo colocará à venda, estão algumas que o próprio Governo já saneou, e que só deveriam ser vendidas por um preço de mercado, com concorrência e sem financiamento. Pois são empresas que eram prósperas, inesperadamente ficaram em dificuldades pelas razões as mais diversas, e que agora serão arrematadas por qualquer preço, com financiamento do Governo, e com todas as facilidades. Mas poderiam ficar pertencendo perfeitamente ao Governo, que foi afinal quem recuperou todas elas. Que República.

***

O pregão de ontem na Bolsa marcou mais uma vitória dos que querem a consolidação do mercado e mais uma derrota dos que querem derrubá-lo e não conseguem. Na verdade a luta se trava mesmo entre DERRUBADORES e CONSOLIDADORES. Os derrubadores, esgotados todos os cartuchos e tendo vendido o que tinham e o que não tinham, agora lançam mão da caixa dos outros e procuram forçar os preços para baixo. Mas não conseguem de maneira alguma.

***

Com toda a manobra dos derrubadores, Petrobrás fechou a 4,13 comprador, e não deu uma só demonstração de que ia despencar. E olhe que havia derrubadores vendendo o tempo todo, e fazendo ofertas até de ações que não tinham. Banco do Brasil também fechou bem, entre 4,40 e 4,42 apesar dos mesmos derrubadores, que estão vendidos e descoberto, fazerem tudo para jogar os preços lá em baixo. Mas não conseguiram de maneira alguma.

***

O movimento foi menor de que nos outros dias, o que é bastante compreensível. É que muita gente está em cima do muro, assistindo a luta entre os DERRUBADORES e os CONSOLIDADORES. É claro que os derrubadores já perderam. Mas como eles passam o dia telefonando para todo mundo e dizendo para ninguém comprar porque os preços vão cair, é evidente que conseguem seduzir m u i t a gente. Mas ao primeiro sopro, a Bolsa, que está acumulando, vai dar um pulo para cima, e os DERRUBADORES terão que comprar a qualquer preço, contribuindo para que a Bolsa suba mais ainda.

UR-GENTE

Há mais de três meses denunciei aqui mesmo que o governo estava estudando seriamente o problema das inelegibilidades. Dei até detalhes. Afirmei que o governo não tinha a intenção de tornar inelegíveis todos os cassados, e que alguns desses cassados eram até da particular estima e afeição do governo, pois jamais haviam criado um só problema para os diversos governos em todos esses malditos 17 anos de ditadura, **disfarçada ou não.**

* * *

Como sempre, fui contestado, desmentido, disseram que eu estava vendo assombração. E como sempre (Ah! Carlos Lacerda) eu acertando mais do que gostaria. Cheguei a dizer na época que o governo só estava interessado na inelegibilidade de 8 ou 10 pessoas, que esses sim, o governo não gostaria de ver eleitos para coisa alguma.

* * *

O tempo passou. E agora, a primeira notícia que chega ao Congresso em matéria de reforma eleitoral vem confirmar a minha informação de meses passados. O governo quer inelegibilidades. Já se definiu por **Lula, Genival Tourinho, João Cunha.** Faltam: **Brizola, Arraes, Julião** e este repórter. **São** os 8 ou 10 da minha lista original.

* * *

Tornar inelegíveis quem estiver apenas sendo processado, não foi ainda condenado com sentença transitada em julgado, é uma aberração que só pode passar pela cabeça daqueles que citam Goethe ao contrário, ou tiram uma frase escolhida do pensador alemão, tentando fazer uma frase se sobrepor ao todo. Quem for tornando inelegível por causa de uma simples acusação, pode bater no Supremo Tribunal Federal munido de Habeas-Corpus que ganhará facilmente e se tornará novamente elegível. O próprio Lula é elegível apesar de condenado em Primeira Instância. Genival Tourinho e João Cunha **então nem se fala. Não acredito que o Congresso vote uma imoralidade dessas. Mas se votar, o Supremo está aí mesmo para declarar a "inconstitucionalidade da Constituição" que autorizar essas inelegibilidades.**

A Lei das Inelegibilidades, que foi anunciada **ontem, será mais violenta** do que a que foi publicada. ◆ A polêmica que o **senador Jarbas Passarinho** está travando com a Igreja já chegou ao Vaticano, que decidiu não se manifestar por enquanto. ◆ O professor **Técio Lins e Silva** dando demonstração de prestígio. Sua turma na Faculdade Cândido Mendes preferiu assistir a sua aula de Direito Penal do que participar da palestra que o professor francês **Edgar Mourin**, um dos mais famosos atualmente naquele país, estava concedendo na mesma faculdade. **Técio** liberou os alunos, mas eles insistiram e preferiram sua sabedoria. ◆ O "governador" **Paulo Maluf** sentiu que atacando **Laudo Natel** estava entrando em rota de colisão com o Palácio do Planalto. Mudou de rumo imediatamente. ◆ A discussão que está sendo travada a respeito da dívida externa brasileira, finalmente admitida como o principal problema do País, está sendo prevista a mais de quinze anos por este jornalista. ◆ **Golbery** vai ficar arrumando os livros até novembro. ◆ **Robert Pflezer**, atacante do Sturn Graz, da Áustria, marcou um gol para o seu time, no primeiro tempo. No intervalo, o árbitro **Josef Lindner** foi ao vestiário pedir desculpas ao jogador, por ter anulado o gol, que foi consignado de forma correta e ele se equivocara ao anulá-lo. O fato foi narrado na súmula da partida. O Sturn Graz perdeu o jogo de 2x1. Com o fato, terá a chance, em outro jogo, de ganhá-lo. O árbitro, provavelmente, jamais voltará a apitar. O erro de direito inabilita o infrator a dirigir outros jogos. ◆ Foi o selecionado argentino encontrar um adversário melhorzinho, o Barcelona da Espanha, e o resultado foi o lógico: um a zero para a equipe espanhola, o que mostra a fragilidade da equipe do senhor **Menotti**. ◆ A FIFA já tem em estágio bem adiantado a regulamentação e as condições para realizar um Campeonato Mundial, com a idade limite dos jogadores, variando de 13 anos, limite mínimo e 16 anos máximo. ◆ A maior dificuldade da CBF é conseguir um adversário, para enfrentar a seleção brasileira este mês, é o reinício das eliminatórias européias, para a Copa do Mundo da Espanha.

Kadafismo

SEBASTIÃO LOBO NETO

TRÍPOLI — O caso Wilson, a que me referi outro dia, deu manchete no New York Times, manchete diferente. O jornal ignorou a matéria da ABC. Possivelmente uma briga entre duas grandes superpotências do jornalismo americano, principalmente a partir de determinado conceito de que repórteres de televisão não são repórteres. Tudo bem. Vou apurar mais por aqui, agora que consigo facilidades técnicas para escrever todo dia.

Seguinte: apurei aqui de duas fontes seguras que Tarik Aziz, o número dois do Iraque, esteve hoje em Trípoli e hoje mesmo voltou. Iraque e Líbia não se dão propriamente bem, logo o que Tarik Aziz estaria fazendo aqui. Pergunto e só posso especular.

A meu ver tanto Kadafi quanto Aziz têm dois problemas: Kadafi com a reunião da Organização da Unidade Africana no ano que vem, e Saddam Hussein com a dos Não Alinhados. O primeiro encontra certa oposição na África e o segundo, com a guerra do Irã, corre o risco de ter a reunião esvaziada. Logo não é de todo impossível que haja um acordo entre os dois. Saberemos amanhã. Dia final da conferência de solidariedade Líbia onde Kadafi ofereceu os préstimos do povo líbio para bancar a ação antiimperialista mundial, o que se não é novidado (está na Constituição) é significativo. Já que a presença aqui de representantes de Movimentos de Libertação Mundial é maciça. A jogada política de Kadafi é brilhante. Explico: a partir do momento em que o sonolento Reagan deixou que a Sexta Frota provocasse o líder líbio, trouxe o último para o primeira plano. A conferência já estava marcada, claro, e Kadafi pegou a deixa e magnificou a sua importância. Isto é inegável e quando apareceu na conferência foi ovacionado pelo Terceiro Mundo aqui presente. Amanhã espera-se algo "quente", inclusive com a presença de Arafat, o que acho bastante provável, já que Arafat esteve na conferência de solidariedade ao Iraque e, portanto, para manter o equilíbrio, deverá estar aqui. Ao mesmo tempo pode ser que o número dois de Saddam Hussein volte e, com a ajuda de Kadafi resolva o espinhoso problema com o Irã e assim matam-se dois coelhos com uma só cajadada. De resto é interessante a briga hoje entre o representante do Afeganistão e do Paquistão na conferência, uma vez que o cara do regime de Zia entendeu errado a orientação da mesa que não convidara o representante afegão para falar duas vezes, mas sim para falar uma só vez e depois constituir a mesa organizadora dos trabalhos.

Foi uma discussão deveras interessante e que deixou os intérpretes doidos, já que um falava paquistanês e o outro afegão...

Onda antiamericana cresce na Alemanha

(Ontem de manhã, quatro automóveis foram incendiados)

BONN — Uma violenta onda antiamericana sacode a República Federal da Alemanha (RFA) duas semanas antes da visita do secretário de Estado dos EUA Alexander Haig ao país. Em 24 horas, três atentados de caráter antiamericano foram registrados na RFA, já dividida politicamente quanto a questão da instalação dos euromísseis (Pershing-2 e Cruise) e da bomba de nêutons.

Segunda-feira em Ramstein, a maior base dos EUA fora de seu território, uma bomba colocada sob um automóvel explodiu causando 15 feridos, dois deles oficiais superiores: o general Joseph D. Moore, do Estado Maior das operações desta base (pertencente aos EUA e a OTAN) e o tenente-coronel Douglas A. Young.

Ontem de manhã, quatro automóveis do Exército americano foram incendiados num estacionamento de Weisbaden, sem provocar vítimas, e a 50 quilômetros do local, em Frankfurt, um incêndio criminoso devastou completamente a seção regional do Partido Social Democrata (SPD).

Também neste caso a mensagem era clara. Panfletos encontrados no local acusavam o SPD "de impor à população alemã ocidental o rearmamento desejado pelos americanos".

Simultaneamento, os muros de Frankfurt amanheceram cobertos de palavras de ordem antiamericanas: "1933: campos de concentração. 1981: mísseis", "morte ao imperialismo americano", "Ramstein um exemplo", tais eram algumas das inscrições pintadas em vermelho no centro da cidade. A maioria dos slogans eram assinados pela facção do Exército Vermelho, organização de extrema esquerda.

Quase dez anos depois dos atentados de 1972 em Frankfurt e em Heidelberg cometidos pelo grupo de Andreas Baadeer contra instalações americanas, com um saldo de quatro americanos mortos e várias dezenas de feridos, a polícia prevê um "Outono agitado".

Enquanto em 1972, os militantes de esquerda atacavam as instalações americanas na RFA para protestar pela guerra do Vietnã, atualmente — dizem os círculos políticos da RFA — eles voltaram ao ataque para protestar contra a instalação, prevista para o final de 1983 pela OTAN, de 108 foguetes Pershing-2 e de 96 mísseis Cruise em território alemão ocidental.

Simultaneamente, no próximo dia 14 começarão as tradicionais manobras de Outono (do Hemisfério Norte) da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) na RFA das quais participarão uma grande parte ativa ou passivamente, dos 200.000 soldados americanos espalhados pelas 700 casernas instaladas na RFA (quase 300 mil com suas famílias).

Após os movimentos pacifistas organizados em Hamburgo, em junho passado, uma concentração monstro (cerca de 100 mil pessoas) contra os novos foguetes americanos e que preparam atualmente uma marcha semelhante para o próximo dez de outubro, os movimentos terroristas volta ma aparecer em cena.

BNN x CENA

Estas ações espetaculares contra as forças americanas na RFA correm o risco de ter conseqüência imediata em nível político: a união dos partidos em torno do primeiro-ministro Helmut Schmidt contra o terrorismo, como já aconteceu no passado.

Para o atentado de Ramstein, a polícia orientou-se para os círculos chegados à facção do Exército Vermelho. Na verdade, em outubro de 1980 foram descobertos numa mansão de Heidelberg "papéis secretos desta organização que previam ataques contra instalações americanas na República Federal da Alemanha, entre elas à base de Ramstein, onde estão estacionados ogivas nucleares americanas".

Estes documentos foram atribuídos na época a duas militantes ativamente procuradas, uma delas morta neste meio tempo num acidente de trânsito, Adelaide Schulz e Juliane Plambeck.

Estes documentos incluíam também uma planta da base Ramstein que outro ativista, Christian Klar, procurado dentro do marco do assassinato do líder dos empresários da RFA, Hans Martin Schleyer, teria feito num dia de festa na base.

Washington: Cuba ajuda guerrilha salvadorenha

WASHINGTON — O Governo norte-americano afirmou, ontem, que assessores militares cubanos atuam junto à guerrilha de El Salvador, para derrubar o Governo deste País.

Uma declaração oficial emitida pelo Departamento de Estado, revelou que os serviços de inteligência norte-americanos detectaram a presença de "pelo menos, alguns" conselheiros cubanos em El Salvador, salientando que, no momento, não tinha estimativas precisas sobre o número de tais conselheiros.

Salientou-se em Washington que embora os Estados Unidos tenham reiterado acusações sobre fornecimntos de armas à guerrilha salvadorenha por países do bloco soviético — através de Cuba e Nicarágua —, esta é a primeira afirmação oficial, sustentando que o pessoal militar cubano atual diretamente sobre o terreno de combate em El Salvador.

África do Sul diz que URSS apoiava Angola

CIDADE DO CABO — Militares soviéticos foram capturados e outros morreram durante a recente intervenção sul-africana no sul de Angola, afirmou ontem o ministro da Defesa da África do Sul, general Magnus Malan.

O ministro esclareceu que durante os combates "oficiais soviéticos" foram mortos.

Em comunicado publicado na Cidade do Cabo, Malan afirmou que não somente possuía provas de que a União Soviética estava implicada em "movimentos terroristas", mas que também seus militares estão diretamente implicados.

Kadafi ameaça atacar as bases americanas

Em discurso de 4 horas, proferido para 25 mil pessoas, em Trípoli, por ocasião do primeiro dia das comemorações do aniversário da Revolução Líbia, Muamar Kadafi, o líder líbio, avisou que atacará as bases americanas no Mediterrâneo, caso haja nova ação americana no Golfo de Sidra. "Faremos as águas do Golfo de Sidra ficarem vermelhas", ameaçou Kadafi e os povos da Sicília, de Chipre, Creta e todos aqueles que têm bases americanas em seus territórios devem estar conscientes de que temos todo o direito de atacar os americanos onde estiverem.

Referindo-se ao incidente do Golfo de Sidra, Kadafi reafirmou que desde a revolução nenhuma superpotência teve guarida em território líbio, e, portanto, não tem a quem recorrer. "Se formos atacados criaremos uma catástrofe mundial", afirmou Kadafi, para surpresa até de Yasser Arafat e Ortega da Nicarágua. Seu discurso foi considerado o mais grave desde que subiu ao Poder há 12 anos, e surpreendeu todos os meios jornalísticos e diplomáticos de Trípoli. Kadafi se referiu, tacitamente, às bases americanas na Turquia, e em Creta, e disse que o povo líbio não hesitará em lavar com sangue a guerra contra o imperialismo americano. Acusou Reagan de ser fundamentalmente anti-árabe, anti-islâmico e antiliberdade.

O que se discute aqui, no momento, é se Kadafi retalharia contra as bases americanas de maneira nuclear. Não há, até o momento, nenhuma evidência de que a Líbia tenha poderio nuclear, mas todos os jornalistas aqui presentes encararam com muita seriedade — para não dizer desespero — a reação do líder líbio. Este repórter esteve há alguns minutos na Praça Verde em meio a uma multidão e que silenciou quando o líbio iniciou seu mais violento ataque aos EUA até agora.

Kadafi ameaça retaliar a nível mundial as bases americanas, e afirmou que os povos saíram que os inimigos de seus inimigos são seus amigos".

Kadafi disse aos líbios que devem se preparar para anos futuros de austeridade, uma vez que pretende usar o mínimo de petróleo para superfluos em vista do compromisso assumido pela Líbia de ser a base da resistência mundial ao imperialismo americano. Ao mesmo tempo, círculos diplomáticos em Trípoli, comentam que a presença de poucos líderes árabes (a exceção de Arafat) é indicativa de que a situação de Kadafi no mundo árabe não é das mais seguras. O dia em Trípoli, passou num frenesi de sentimento anti-norte-americano, iniciado como uma magnífica e longa parada militar e agora à noite, dirigindo-se às massas que gritavam slogan anti-americanos Kadafi pronunciou seu violento discurso.

Sebastião Lobo Neto

Pleito em dois dias irrita todo mundo

(Nem os políticos do PDS querem duas eleições em 82)

BRASÍLIA — A opção governamental pela realização das próximas eleições em dois turnos voltou a suscitar ontem irritadas reações de senadores e deputados do PDS, que a consideram injustificável pelo temor de que venha a agravar os gastos eleitorais e porque defendem a coincidência do pleito, em nome de que votaram a prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores.

Era tal a exasperação dos deputados Feu Rosa e Teodorico Ferraco (ES), Alberico Cordeiro (AL), Paulo Lustosa (CE), Nilson Gibson (PE), dos senadores Jutahy Magalhães (BA) e Bernardino Viana (PI) que se admitia até a realização da primeira reunião da bancada federal do PDS para discutir o assunto, objeto de moção de Rosa que ontem recolhia assinaturas de seus colegas.

O líder do Governo em exercício, Hugo Mardini, admitia o encontro: "Se a maioria quiser, por que não o fazer." E que, desde 2 de dezembro do ano passado, quando escolheu seus candidatos aos postos que lhe couberam na mesa diretora da Câmara dos Deputados, a bancada do PDS não é convocada. O Governo teme que ela se converta em muro de lamentações contra suas políticas e se preste a ferozes ataques de seus integrantes contra governadores e secretários de Estado.

"Há necessidade de maior conscientização da classe política acima dos partidos, a fim de que saia afinal a tão falada e discutida reforma partidária, elaborada com a marginalização quase total do PDS", afirmou o ex-presidente da Câmara e atual presidente do PDS, cearense, Flávio Marcílio.

"Quando houve a prorrogação dos mandatos parlamentares, em 80, o Governo argumentou que a medida visava exatamente evitar despesas com dois pleitos. Na época, ao advertirmos que a coincidência total iria dificultar o processo de votação, responderam-nos que a questão seria superada com a multiplicação do número de mesas eleitorais". Ao fazer esta declaração ontem aqui no Rio, o senador Saturnino Braga (PMDB-RJ) disse que o dever do Governo é adotar essa solução técnica, já que houve agora a coincidência, causada pela prorrogação que a Oposição condenou.

Saturnino Braga acrescentou que a realização das eleições em dois turnos é inaceitável e não terá o apoio da Oposição. Segundo ele, o desdobramento pretendido pelo Governo fará com que o auge da campanha da segunda etapa, que seria em dezembro, coincida com as festas de fim de ano, quando o momento é de completa desmobilização política. Lembrou ainda o senador que esta segunda etapa ocorreria imediatamente após as eleições municipais, o que significa que os vereadores e prefeitos também se desmobilizariam.

"Os vencedores, porque iriam descansar da luta, e os vencidos, porque estarão deprimidos e temporariamente afastados da política. Ao meu ver, isso seria exatamente prejudicial à vida política e ao aperfeiçoamento político do País" — explicou.

Ao apontar ontem "aspectos positivos e negativos" da eleição em dois turnos, o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, defendeu um estudo mais aprofundado da questão para conduzir a um amadurecimento, afirmando que os senadores e os deputados federais serão penalizados no segundo turno.

Passarinho recordou que, antes de o Governo decidir sobre a prorrogação dos mandatos municipais, ele ficou contra a tese, porque considerava a coincidência uma dificuldade a mais para o eleitor brasileiro despolitizado, diante dos vários nomes a escolher de uma só vez.

Ele lembrou também a alegação já feita no Congresso de que os prefeitos e vereadores poderão se desinteressar do segundo turno, porque serão escolhidos no primeiro. E falou do aumento de despesa para os políticos que tal decisão acarretará. Embora tenha falado de aspectos "positivos e negativos", não deu exemplos do primeiro caso.

Quércia: mais um casuísmo absurdo

BRASÍLIA — Por considerar "mais um casuísmo absurdo" que, a seu ver também atingirá a economia brasileira, já às voltas com grave crise, o senador Orestes Quércia, do PMDB de São Paulo, protestou, ontem, contra o desdobramento das eleições de 1982, em etapas, conforme consta do projeto da reforma eleitoral a ser encaminhado pelo governo ao Congresso Nacional.

Quércia acusou o governo de tentar fazer coincidir o desdobramento e suas implicações com as férias do fim do ano, numa atitude destinada a esvaziar o eleitorado, objetivo que, a seu ver, seria o mesmo do voto facultativo, pretendido por alguns setores governamentais.

Baseado em dados que lhe foram fornecidos por um funcionário do Tribunal Superior Eleitoral, dando conta de que, o TSE gastou 500 milhões de cruzeiros, Orestes Quércia estimou em 5 bilhões de cruzeiros as despesas com o pleito de novembro de 1982 — levando-se em conta a inflação.

Estes 5 bilhões dobrariam para 10 bilhões, com eleições se realizando mesmo em duas etapas.

Depois de sustentar que a situação de crise deixa perplexa toda a Nação, o senador paulista acusou o governo de incompetência na solução dos problemas econômicos, asseverando que o País e os partidos de oposição, que, a seu ver, "serão os mais violentados com a medida", não poderão suportar o desdobramento das eleições.

Lembrou, então, que a economia foi, justamente, um dos argumentos do projeto Anísio de Souza, ao prorrogar os mandatos dos prefeitos e vereadores fazendo, por via de conseqüência, coincidir as eleições municipais com as estaduais.

Quércia recordou que as eleições de 1950, em Minas Gerais, transcorreram sem nenhum problema, muito embora estivessem em disputa vários cargos eletivos — presidente da República, vice-presidente, governador, vice-governador, deputado federal, deputado estadual, prefeito, vereador e juiz de paz — sem que naquela época, houvesse a cédula única.

Isso é uma vigarice, adverte Pedro Simon

BRASÍLIA — Isso é uma vigarice — reagiu o secretário-geral do PMDB, senador Pedro Simon, comentando a idéia das eleições em duas fases. O senador Paulo Brossard (PMDB-RS), ao seu lado, lembrou que a Oposição cansou de alertar o Governo e o PDS para o erro das eleições coincidentes. O vice-presidente do PMDB, senador Teotônio Vilela (AL), está defendendo uma reunião dos presidentes do PMDB, do PP, do PDT, do PT e do PTB, para um amplo exame do quadro sócio-econômico e da situação político-institucional.

— É preciso cobrar do Governo uma definição objetiva dos seus planos sócio-econômicos e político-institucionais. O ambiente não está cheirando bem — disse ele.

Na Oposição o receio é grande. Os deputados Fernando Lyra, Marcelo Cerqueira, Jorge Uequed, Roberto Freire, do PMDB, Leopoldo Bessone, Daso Coimbra, Tertuliano Azevedo, do PP, Alceu Collares, do PDT, Vilela Magalhães, do PTB, entre outros, acham que o plano está claro: realizar eleições de governadores, prefeitos e vereadores, e deixar as demais, de senadores, deputados federais e deputados estaduais para quando Deus permitir".

Os deputados Miro Teixeira (RJ) e Henrique Alves (RN), do PP, não acreditam que o Congresso aprove a medida. "Seria contra todos nós" — disseram eles.

Setúbal defende a unidade da Oposição

SÃO PAULO — O presidente do PP de São Paulo, Olavo Setúbal, reafirmou ontem, em Campinas, a tese da eleição de um candidato único a governador pelas forças oposicionistas, assinalando, contudo, que até agora a idéia não teve viabilidade. Ele deixou claro que é candidato a candidato a governador do Estado pelo seu partido.

Em entrevista à imprensa, ao lado do prefeito Francisco Amaral e do deputado federal Herbert Levy, Setúbal acentuou não ter dúvida quanto à realização do pleito de 82. "Todas as forças expressivas da sociedade são a favor das eleições e nenhum grupo radical terá condições para impedi-las".

O dirigente regional do PP manifestou-se contrário à realização de eleições em dois turnos, para prefeito e vereador, e para deputados, senador e governador. Ele reconhece as dificuldades que o eleitor possa ter para sufragar tantos candidatos, mas oferece uma solução, já preconizada por Herbert Levy e Tancredo Neves: a realização do pleito no mesmo local, com duas cabinas de votação.

Olavo Setúbal salientou que as oposições ganharão as eleições não só em São Paulo mas no País todo. Indagado sobre as relações do Estado e da Igreja, ele frisou que o País caminha para um confronto entre as duas instituições, cumprindo aos homens responsáveis evitar essa situação. Acha ele indesejável esse confronto entre uma instituição, como a Igreja, profundamente vinculada ao povo, e outra, o Estado, ligada ao controle político da sociedade, e preconiza um entendimento para afastar o atrito.

Oposição não aceita nenhum "inelegível"

O ex-governador Leonel Brizola e o líder do PT na Assembléia Legislativa, deputado José Eudes, manifestaram-se ontem veementemente contrários à intenção do Governo de tornar inelegíveis aqueles que estiverem sendo processados pela Lei de Segurança Nacional, mesmo que ainda não tenham sido condenados.

Para Leonel Brizola, este artifício representa "uma clamorosa injustiça em que se verifica o afastamento de lideranças da mais alta importância como é o caso do Lula e do Genival Torinho. As eleições estarão gravemente afetadas em sua legitimidade" — advertiu.

Brizola acha que as oposições devem lutar de todas as formas para evitar que "estes brasileiros ilustres, dignos e acatados" não possam ser candidatos. O ex-governador informou que o PDT vai tomar a iniciativa de entrar em contato com os demais partidos de Oposição "para evitar este e mais outros casuísmos que ameaçam a pureza das eleições".

"O Governo está se antecipando ao julgamento da maior corte do País ao anunciar a inelegibilidade de Lula e outros líderes oposicionistas. Isto é que é subversão". Esta foi a reação do líder do PT na Alerj, José Eudes, que acrescentou considerar "um crime o sujeito ser inelegível por estar incurso na Lei de Segurança Nacional".

Segundo Eudes, o processo em que Luís Inácio da Silva está sendo processado "é uma farsa":

— Não existe uma acusação objetiva que pudesse levar o Lula e outros companheiros à condenação. Botar greve por reivindicação de salário na LSN é um absurdo.

O líder do PT achou "imoral" que o ministro da Justiça tenha proposto uma coisa destas, afirmando que é "vil e irresponsável da parte do sr. Abi-Ackel esta proposição pois ele, teoricamente, é o responsável pelas leis do País".

Para José Eudes a intenção do Governo tem endereço certo:

— Eles querem é pegar o Lula pois sabem que ele se elege tranqüilamente a um cargo eletivo e através de seu prestígio ainda elege outros em vários lugares. Mas então não precisa mais de Tribunal e nem de Justiça nenhuma. Se o Governo já inculpou antecipadamente todo mundo poderia dispensar a Justiça.

Eudes finalizou afirmando que o regime está agindo por imposição dos órgãos de segurança que, segundo ele, é que está mandando no País.

Em aparte a José Eudes, que discursava da tribuna da Assembléia, o deputado Murilo Maldonado (PP) afirmou que ao ler a notícia das inelegibilidades dos processados na LSN, não acreditara no que acabava de ver.

Maldonado entende que há um problema a ser diferenciado:

— Estar respondendo a processo e estar condenado são duas coisas diferentes. O princípio universal é o de que até ser condenada a pessoa é inocente. Temo que os casuísmos comecem a surgir para que as eleições de 82 não traduzam efetivamente os anseios do povo brasileiro.

Brizola não escondeu sua indignação diante da ameaça de inelegibilidade contra alguns líderes oposicionistas

Pepista do Rio acha o "Distritão" válido

O deputado federal McDowel Leite de Castro, um dos vice-líderes do PP afirmou ontem, em conversa com os jornalistas no Palácio Tiradentes, que a proposta do "distritão" é válida, dizendo ainda que a tendência do Partido Popular é a de deixar a questão em aberto.

McDowel entende que o "distritão" — eleição com caráter proporcional para todos os cargos — "legitima a escolha dos candidatos, valorizando o seu prestígio junto ao eleitor sem macular a vida partidária, como acham alguns opositores da idéia".

O deputado acha que a tendência dominante dentro do seu partido é a de não se pronunciar oficialmente a respeito e, com isso, a direção não fecharia a questão se a proposta realmente fosse apresentada pelo Governo ou então por algum membro do PDS.

Quanto à proposta de eleição em 2 turnos — conforme foi anunciado — classificou-a apenas de "exercício de imaginação do Governo", Leite de Castro acha que este tipo de eleição "não interessa nem mesmo ao PDS":

— A divisão do pleito em dois estágios faria com que os candidatos derrotados no 1.º não mais se interessassem pela 2ª fase, trazendo com isso o esvaziamento das eleições.

Brizola admite

Já o ex-governador Leonel Brizola afirmou que a ser implantado este tipo de eleição em duas etapas diversas, só poderia ser admitido um sistema em que as eleições para governador e senador fossem realizadas primeiro, deixando-se para depois as de deputados, prefeitos e vereadores. Esta seria, segundo Brizola, a ordem de proceder num processo democrático.

O ex-governador advertiu, entretanto, que combate esta iniciativa pois seu propósito é o de favorecer o Governo e afirmou: "o Governo sempre procura tomar iniciativas que só favorecem a ele mesmo".

Passe-trabalhador em 14 capitais

(Prefeitos farão encontro para discutir criação)

BRASÍLIA — "Saímos do encontro com o vice-Presidente Aureliano Chaves fortalecidos e encorajados. Ele apoiou nossa preocupação e concordou com nossa tese. Prometeu ainda encaminhar o pedido à Secretaria do Planejamento e ao Ministério dos Transportes". Este foi o saldo, segundo o prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, do encontro de ontem, de 14 prefeitos de capitais brasileiras com Aureliano Chaves, para a entrega de um documento que solicita ao Governo a venda do óleo diesel ao preço de processamento, para as empresas concessionárias dos ônibus urbanos.

Os prefeitos prometem continuar discutindo a questão dos transportes urbanos e já definiram que São Paulo será a sede do próximo encontro, ainda sem data marcada, para uma discussão sobre o passe-trabalhador.

Se a proposta dos prefeitos for aceita, o preço do óleo diesel cairá de Cr$ 42,00 para Cr$ 24,00 o litro. Lerner acredita que o problema merece uma solução imediata "e, se não for esta, terá que ser uma outra medida, mas que repercuta imediatamente sobre o preço das tarifas cobradas aos usuários". Apesar de o estudo da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — EBTU — indicar que várias regiões metropolitanas ainda não chegaram nem à etapa dos estudos para a implantação da tarifa única, o prefeito de Curitiba argumentou que "todas as medidas para a racionalização dos transportes já foram adotadas pelos prefeitos. Não há mais o que fazer, a não ser a redução efetiva do preço das passagens".

Na opinião dos prefeitos, o Governo está confundindo o seu pedido com subsídio. Lerner explicou: "a solicitação é para que o óleo seja vendido sem os impostos e sobretaxas". Eles acreditam, ainda, que, mesmo o afastamento do Conselho Interministerial de Preços (CIP), nem a elaboração de uma lei para reger os transportes nas regiões metropolitanas e nos municípios, possa solucionar o problema. "Estas medidas não reduziriam o custo operacional das empresas", afirmaram.

O vice-presidente da República, segundo os prefeitos, vai tentar sensibilizar as áreas do Governo que não estão de acordo com a noção dos prefeitos. O ministro dos Transportes, Eliseu Resende, já se manifestou contrário à idéia, várias vezes, afirmando que "a União deixaria de arrecadar Cr$ 27 bilhões, se concedesse o subsídio solicitado".

"Os ônibus responsáveis hoje pelo deslocamento de 70 por cento da população urbana do País, cerca de 30 milhões de pessoas — diz o documento — e, enquanto o setor é penalizado com elevações periódicas do combustível, o mesmo tratamento não é aplicado a outros segmentos do setor".

No Rio, todos esperam o projeto sancionado

Na Praça Tiradentes, onde um grande número de trabalhadores se encontra diariamente formando extensas filas à espera de ônibus que partem para diversos locais da cidade, todos ficaram contentes e esperançosos de que o projeto do vereador Helio Fernandes Filho, instituindo a meia-passagem para trabalhadores sindicalizados fosse sancionado o mais depressa possível.

Frases como "é uma boa", "eu acho ótimo", "já não era sem tempo" e "até que enfim alguém está tentando ajudar o trabalhador brasileiro" foram repetidas inúmeras vezes. Os mais entusiasmados viram até o lado econômico da iniciativa, como Walter Gomes de Oliveira Ferreira, pertencente ao Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Couro, que considera um incentivo à sindicalização e uma ajuda à política de combate à inflação: "muita gente vai deixar de usar o próprio carro, poupando combustível".

Sebastião Alves Lourenço, funcionário do Banerj, quando soube do projeto se apressou em falar: "se passar, eu me sindicalizo rapidinho". O engraxate Alberto Carlos Alves dos Santos desconhece a existência de um sindicato para a sua profissão, mas garantiu que descobrirá se existe, assim que o projeto for aprovado, para tratar da sua sindicalização.

Reafirmando a idéia geral de que a medida seria boa para os trabalhadores, o comerciário Carlos de Oliveira é um dos que acredita na sindicalização de vários colegas, para ter a vantagem da meia-passagem. "Metade é metade. Do jeito que vai o custo de vida, seria uma solução", acha o vendedor de laranjas José Francisco Filho, não sindicalizado. "Isso é fundamental para ajudar a quem tem de gastar 150 cruzeiros todo o dia em ônibus", considerou o pipoqueiro autônomo Ozéas Teixeira.

"Seria uma solução", para o vendedor.

Algumas pessoas duvidam que a sanção seja concedida, porque beneficiaria grande parte da população, como o caminhoneiro Francisco Gomes da Silva. O bancário Hélio dos Santos acredita que a medida é uma economia e é, "ao menos, a metade de uma passagem que aumenta diariamente".

A enfermeira sindicalizada Carmelita Lopes, esperando seu ônibus para Água Santa, achou excelente a idéia do vereador Helio Fernandes Filho. Concordando com o colega de fila, o comerciário Rafael Queirós Mendes, foi categórico em afirmar que a proposta era ótima.

Já o fotógrafo Clemente dos Santos, não mostrou grande interesse pelo projeto, não será diretamente afetado por ele: "quase não ando de ônibus". Enquanto isso, Paulo César, que passava apressado, parou um pouco para dizer que é sindicalizado no Conselho Regional dos Representantes Autônomos e acrescentou, ironicamente, que a medida é "boa demais para ser verdade".

O VEREADOR Helio Fernandes Filho, que teve aprovado, no último dia 27, o seu projeto que institui a meia-passagem nos ônibus para trabalhadores sindicalizados, considerou uma "ótima idéia" a de que os prefeitos de Capitais brasileiras continuem discutindo a questão dos transportes urbanos, dando ênfase ao passe-trabalhador.

— Propus algo parecido — disse ontem o vereador. Se for adotado em todas as Capitais o passe-trabalhador, melhor ainda. Se esta medida for utilizada no Rio de Janeiro, em detrimento do meu Projeto-de-Lei, não vejo nenhum problema, desde o momento em que a qualidade e o preço do transporte para o trabalhador carioca melhore.

Senado: urgência no projeto contra fumo

Agora submetido a regime de urgência, por força de requerimento aprovado nesse sentido, o Senado deverá votar, na próxima terça-feira, dia 8, o projeto que adverte os consumidores sobre os perigos que podem acarretar o uso do fumo, através da inscrição obrigatória, nas embalagens dos cigarros, da expressão "este produto prejudica a saúde".

O projeto, de autoria do senador Affonso Camargo (PP-PR), já figurou há algum tempo na Ordem do Dia, para votação, mas, em face de uma emenda, alterando o teor da advertência, teve de retornar às comissões técnicas para reexame da mesma. Conforme a emenda, a advertência será atenuada: "Este produto pode ser prejudicial à saúde", portanto menos taxativa que a do projeto original.

Na fundamentação da matéria, Affonso Camargo assinala que a OMS encara o tabagismo como o maior problema de saúde pública do mundo moderno, e como forma do controle do hábito de fumar, dá grande importância aos mecanismos legais. Por outro lado, acentua o senador que o presidente da multinacional que detém a grande maioria do mercado de cigarros no País, chegou a afirmar, recentemente, que "o brasileiro é um bom fumante" e que, "agora tiramos o pé do freio, a ordem é expandir" a fabricação do produto.

Depois de lembrar que mais de 15 países obrigam os fabricantes a inserir nos pacotes de produtos de fumo advertências sobre o perigo que os mesmos ocasionam, salienta que, particularmente no Brasil, nada se fez em matéria de repressão ao tabagismo. Na verdade, como frisou, seu projeto não apresenta nenhuma originalidade, porquanto já foram feitas várias tentativas no Congresso, sem alcançar êxito.

Incra: sindicatos querem a sublevação

BELÉM — O Incra acusou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém, no Pará, de desencadear uma campanha de descrédito ao Governo e influir junto aos agricultores para que eles se recusem a aceitar os títulos de propriedade de terra distribuídos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. A acusação foi feita pelo coordenador regional do Incra, Ajax de Oliveira, durante solenidade de entrega de títulos realizada em Santarém, no interior do Estado.

Passarinho quer taxar supérfluos

(Como fonte de recursos para a educação)

BRASÍLIA — O senador Jarbas Passarinho propôs ontem a taxação do fumo, do álcool e de outros supérfluos e vícios, bem como a taxação de determinado tipo de lazer das elites que chegam a pagar Cr$ 50 mil para ouvir um cantor, criando-se desta forma uma nova fonte de recursos para a educação. A educação é uma batalha que não será vencida pela via linear do orçamento — disse o senador — mas é preciso encontrar novas fontes. Nem o Governo federal, nem os Governos estaduais, exemplificou, poderão retirar recursos do orçamento para pagar melhor seus professores e esta é uma condição para a melhoria da qualidade do ensino.

Depondo na CPI da Câmara dos Deputados que investiga a implantação da Lei 5.692, da reforma do ensino do 1.º e 2.º graus, Jarbas Passarinho, ex-Ministro da Educação e responsável pela edição da reforma, admitiu que, neste momento, já se faz necessária uma revisão da lei, especificamente na questão da profissionalização do ensino de segundo grau. Obrigatoriedade do ensino profissional não constava do projeto de lei enviado pelo ex-Presidente Emílio Médici ao Congresso — explicou — mas foi introduzida aqui, por intermédio de uma das centenas de emendas apresentadas. Hoje, segundo Passarinho, aquilo que era um ideal revela-se um ideal utópico, pois o sistema a ser implantado é muito caro e nota-se por parte dos estudantes uma recusa a esta preponderância. Para o senador Jarbas Passarinho, presidente, esta CPI do 1.º e 2.º graus fará um excelente serviço se conseguir modificar este aspecto da reforma, alterando a contribuição anterior do próprio Congresso.

O depoimento do senador Passarinho foi o primeiro tomado pela CPI do 1.º e 2.º graus e durou quatro horas, diminuídas em 50 minutos por um discurso que o deputado Carlos Santana, do PP da Bahia, resolveu proferir em pleno inquérito. Com exceção da profissionalização obrigatória, que, em sua opinião, deve ser revista, o ex-ministro fez a defesa da Lei 5.692, refutando, em conteúdo, as críticas que a reforma recebe, e na forma recusando-se a declarar o insucesso de uma norma não aplicada.

Depois de historiar os momentos da educação brasileira imediatamente anteriores à Lei 5.692 e relatar a situação que provocou a reforma, Jarbas Passarinho observou que a "Lei 5.692 é um extraordinário avanço da educação brasileira" e passou a enumerar as suas vantagens, entre as quais está a escola básica obrigatória e gratuita de 8 anos: "Até a Lei 5.692, o Brasil, o Laos, a Mauritânia e Portugal eram os últimos países do mundo a ter educação obrigatória de apenas 4 anos" — lembrou o senador.

Ao situar entre as inovações que mais o impressionaram a sondagem de aptidões e a iniciação para o trabalho, Passarinho considerou "descabido dizer que criamos uma educação tecnicista. A dosagem, no 1.º grau, mostra uma predominância clara da educação geral, e nunca se pretendeu que o adolescente saísse da escola fundamental com uma profissão". A sondagem de aptidões — disse — é um recurso extraordinário, e duvido que esta CPI possa concluir o contrário a isso e pretender voltar ao antigo sistema de uma escola para nossos filhos e uma escola para os filhos dos outros.

Os currículos com um núcleo comum, que evitam as perdas com as transferências de alunos das escolas dos diversos Brasis, e ter sugerido a semente do Estatuto do Magistério, prevendo o pagamento do professor por sua qualificação e não pela série em que leciona, foram outras conquistas da Lei 5.692 destacadas pelo ex-ministro.

Carrasco recebe novo telegrama sionista

O deputado Romualdo Carrasco voltou a receber, ontem, telegrama da organização sionista "B'Nai B'Rith do Brasil" na qual esta afirma "não ter sido compreendida" no comunicado que anteriormente fizera aos deputados protestando contra a instalação do escritório da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) no Brasil.

Carrasco, entretanto, ao receber este novo telegrama, classificou-o novamente de "terrorismo verbal" e reiterou todas as suas críticas a "B'Nai B'Rith do Brasil".

Mostrando-se inteiramente desinformada, a entidade judaica, que tem sede em São Paulo, escreveu para Romualdo Carrasco — que é deputado estadual — com endereço para a Câmara dos Deputados em Brasília, tentando descaracterizar sua organização como sionista "ainda que individualmente nossos membros possam sê-lo".

Romualdo Carrasco reafirmou que no seu entender a OLP tem todo o direito de instalar seu escritório no Brasil e também que considera a luta dos palestinos para reconquistar sua terra tomada pelos judeus "inteiramente justa":

— Não é a instalação do seu escritório aqui que provocará animosidade como quer fazer crer a entidade sionista. A luta dos palestinos é justa e o Brasil como vem demonstrando nossas autoridades, está na iminência de reconhecer a representação da OLP.

No telegrama enviado ao deputado Carrasco, a entidade sionista salienta que um de seus objetivos é o de "promover a continuidade do Estado de Israel" e mais adiante afirma que seu desejo é o de "esclarecer que se o escritório da OLP for reconhecido, acontecerá aqui o mesmo que ocorreu em outros países onde esse organismo teve seu escritório instalado, ou seja, animosidade entre árabes e judeus brasileiros, que há muito vivem em paz em nossa terra".

No fim, o telegrama pede que Carrasco entenda a posição de brasileiros de fé judaica" que a B'Nai B'Rith diz ter. O deputado, entretanto, reiterou todas suas acusações anteriores.

Jogando ontem em Barcelona, a seleção da Argentina colheu o primeiro e único resultado negativo da excursão: perdeu de 1x0 para o Barcelona. Simonsen, aos 32 minutos do segundo tempo, marcou o gol.

Luís Henrique pede o máximo

O Fluminense tem, desde ontem, novo treinador. O preparador físico Luís Henrique, que respondia pela equipe de juvenis, passou a ocupar o cargo de João Carlos Camargo, demitido pelo clube. O pedido de demissão — oficialmente licença de 60 dias — do vice-presidente de futebol, Raphael de Almeida Magalhães, foi aceito pelo presidente Silvio Kelly dos Santos. Segundo o demissionário, as cargas sobre ele estavam influenciando os jogadores, influindo no seu desempenho e até nos resultados da equipe.

O novo treinador tricolor disse que pretende incutir nos jogadores uma nova etapa e que na conversa que teve com o elenco, solicitou de todos o máximo para conseguirem utilizar a potencialidade máxima de cada um. "Conclamei a união em torno do objetivo comum a todos nós, a vitória", disse.

Quanto ao sistema a ser empregado (ele é dos que pautam pelo sistema ofensivo), esclareceu que uma equipe titular é um pouco diferente. Ele vai aproveitar as condições dos jogadores que tem, para então traçar as normas defensivas e ofensivas da equipe. Disse, também, que está inteirado de muita coisa sobre o elenco e vai trabalhá-lo dentro das características que ele possui e, também, com as condições que os adversários exigirem, seja no plano ofensivo ou no defensivo.

Embora não quisesse citar, disse que já sabia o que fazer com o time que irá enfrentar esta tarde o Olaria, na Rua Bariri. Não só em relação ao seu próprio elenco, como, também, em função do futebol posto em prática pelo adversário. "A escalação antecipada fica para outra vez; quero tomar pé, antes de defini-la". Concluiu.

Vasco reaparece no campeonato

A volta do time do Vasco é a novidade da rodada de hoje pelo segundo turno do Campeonato Estadual. Depois de uma excursão sem sucesso na Europa, o time apresen ta-se em São Januário contra o lanterna do campeonato. No Maracanã, o Flamengo tem tudo para repetir a boa atuação de domingo e ganhar também do Campo Grande. O líder por pontos ganhos — o Botafogo — recebe em casa o Serrano e deve manter a sua posição. Na Rua Bariri, o Fluminense, de novo técnico, Luís Henrique, não tem muita chance de reabilitação frente ao Olaria. O Bangu busca o caminho da vitória contra o Volta Redonda e tem chance.

FLAMENGO X CAMPO GRANDE, no Maracanã, às 21,15 horas

Depois da excelente apresentação de domingo contra o Bangu, quando obteve uma goleada de 4 x 0, o Flamengo reaparece no Maracanã com as honras de maior favorito da rodada e não será surpresa se alcançar outra goleada. O time parece que reencontrou o seu caminho e no domingo jogou fácil. Com isso foi acumulando os gols. Depois de uma fase de mudança constante no time, que acarretava apresentações irregulares, agora, o time está bem.

O Flamengo repete a formação que derrotou o Bangu, continuando Leandro na zaga central, ele que foi o melhor jogador no domingo. Sa única alteração no time, pois nos demais lugares continuam os titulares. Agora, o Flamengo vai empreender uma série de jogos, a fim de igualar-se aos demais concorrentes. É o quinto jogo dos rubronegros, enquanto outros clubes jogam hoje a sétima partida.

O Campo Grande, que vem fazendo uma campanha apenas regular, somando 5 pontos em 5 jogos, tem um bom time, mas não deve resistir ao Flamengo, embora tenha possibilidades de atrapalhar.

Juiz: Aluízio Felisberto da Silva; auxiliares — Júlio César Cosensa e Cláudio Garcia.

VASCO X MADUREIRA, às 21,15 horas, em São Januário

Reabilitação é a palavra de ordem no Bangu e para isso o diretor de Futebol Castor de Andrade manteve um diálogo com os jogadores, a fim de levantar o moral de todos. Como joga em casa, o Bangu tem o favoritismo da partida, em que pese a campanha regular do seu adversário. O fator campo é importante e o Bangu tem se apresentado com um time regular. A goleada para o Flamengo foi tida como uma casualidade do futebol e o Flamengo estava numa grande tarde.

Juiz: Gilson do Couto; auxiliares: Paulo Antunes Filho e Djalma Carvalho.

BOTAFOGO X SERRANO, em Marechal Hermes, às 21,15 hs.

O atual líder do campeonato tem tudo para continuar nessa posição, porque joga em casa e o adversário está fazendo uma campanha das mais fracas. É o Botafogo o favorito. Depois de perder na primeira rodada para o Campo Grande, o time subiu de produção e não perdeu mais. Está caminhando para brigar pelo título e o time também melhora a cada partida. Acontece que o Botafogo joga retrancado e quem o vê acaba não gostando, porque torna o futebol preso demais e feio.

Foi assim que venceu o Fluminense e tem tudo para continuar em primeiro, enquanto mantém uma diferença de jogos para Flamengo e Vasco. Está o Botafogo com 9 pontos ganhos, seguido do América com 8 e Flamengo com 7 e o Vasco com 6. Entretanto, Flamengo e Vasco tem menos jogos, daí a diferença para o líder.

O Serrano não tem condições de atrapalhar o Botafogo, que pode disparar uma goleada, pois o time está motivado e joga no seu campo com o apoio da sua torcida, a mesma que parou os jogadores quando da primeira derrota no campeonato.

Juiz: Walquir Pimentel; auxiliares — Luís Antônio Barbosa e João José Loureiro.

OLARIA X FLUMINENSE, na Rua Bariri, às 15,15 horas

Para uma equipe que procura a sua reabilitação, evidentemente que nem o adversário (Olaria), nem o campo deste permitirão muitas esperanças ao Fluminense de encontrar a vitória. Não está bem o time das Laranjeiras. Em cinco partidas, perdeu três. Nada dá certo, apesar dos esforços dos seus dirigentes e mesmo dos jogadores.

Hoje, o Fluminense terá um novo responsável pela parte técnica do time. Luís Henrique, preparador físico, assume o cargo de técnico interinamente, até a contratação de um técnico de renome, como exige a torcida tricolor. A mudança da direção pode trazer nova motivação aos jogadores e com isso sair do estádio do Olaria com uma vitória. Tudo será muito difícil, porque os times que ali jogam encontram a maior dificuldade para superar o Olaria.

Já o Olaria, que até agora não venceu ninguém, vê no jogo de logo mais uma oportunidade para tirar também a sua "casquinha" do Fluminense, aproveitando-se da má fase tricolor.

Juiz: José Carlos Moura; auxiliares — Elson Pessoa e Eraldo Prevot.

BANGU X VOLTA REDONDA, em Moça Bonita, às 21,15 horas

Reaparecendo para a sua torcida depois da excursão à Europa, o Vasco tem tudo para alcançar uma boa vitória, principalmente porque o adversário é o lanterna do campo. Adversário melhor o time não poderia esperar. Para os jogadores, que passaram 30 dias no exterior e voltam com excesso de futebol na cabeça, uma partida como a de logo mais serve como descontração e podem mostrar o bom futebol.

Para a torcida, é uma boa oportunidade para rever os seus jogadores, pois há muito que os torcedores apenas acompanhavam o Vasco no exterior e não tinham para quem torcer. Por isso, uma boa assistência é esperada esta noite em São Januário. O Vasco é o favorito.

Juiz: Wilson Carlos dos Santos; auxiliares: Luís Carlos Braga e Edelmar Freire.

Zico, presidente interino do Sindicato dos Atletas de Futebol do Estado do Rio de Janeiro com a licença concedida a Zé Mário, propõe uma alteração na Lei do Passe difícil de ser atendida: o passe livre ao jogador profissional depois dos três primeiros anos de carreira, a seu ver uma medida justa que não prejudica o clube que investe na prata da casa.

— Essa medida — diz — permitiria ao jogador decidir e escolher seu próprio destino, depois de três anos. Não lutamos pela extinção pura e simples do passe mas na humanização das relações clube-jogador. O clube investe na formação dos juvenis e seria ressarcido, tendo prioridade para ficar com o atleta desde que igualasse a proposta que ele tivesse recebido de outra associação.

E completa:

— Passe livre a jogador com 32 anos e 10 de clube não é benefício mas sim um tiro de misericórdia em um homem que dedicou toda a sua vida a um clube. A liberdade deve ser dada a um jogador quando ele ainda é jovem e pode ganhar dinheiro. Nas condições atuais, o passe livre representa o final de uma carreira

---

Faleceu ontem aos 74 anos de idade, vitimado por uma parada cardíaca, nosso colega Antônio Cordeiro, locutor e comentarista da Rádio Nacional. Cordeiro foi também representante da Federação Pernambucana por muitos anos. A entidade de Pernambuco — pelo seu presidente, Rubem Moreira, numa última homenagem, responsabilizou-se pelo enterro, que ocorreu no Cemitério da Saudade —. O diretor da Rádio, e também colega Jorge Guilherme; o chefe da equipe de esportes, José Carlos Araújo, assim como o contemporâneo de Antônio Cordeiro, o Luís Alberto, e o Arlindo Moreira, admitido na Rádio, em março de 1950, pelo Antônio Cordeiro, foram juntar o seu adeus, ao dos dirigentes e familiares, ao colega e amigo, que se foi. O esporte está de luto. Será respeitado nos jogos de hoje, o minuto de silêncio.

Luiz Augusto

A star de Romeu e Julieta

Está desfeito o *grande mistério* que cerca a ausência nos cartazes do *ballet Romeu e Julieta* (que estréia dia nove no Teatro Municipal) dos nomes de *William Shakespeare*, (o *Royal Theatre* de Londres quando exibe em seu palco a obra, nunca omite...) do autor da música *Prokofiev*, do coreógrafo *John Cranko* (ah ingratidão...), do *cenógrafo* e do *figurinista*.

E que com o nome de *Dalal Aschar* (a astuciosa empresária) afixado naquelas *letras garrafais* não sobrou espaço para mais nada.

E depois, que importância tem *Shakespeare*, *Prokofiev* e *Cranko*, perto do nome da *promotora do espetáculo?*

O Gelot do Embaixador

Um dos dois mais famosos chapeus gelot do Brasil (o outro pertence ao sr. Negrão de Lima) circulava no dia nublado de ontem pela city levado pelo embaixador Vasco Leitão da Cunha que parecia um lorde inglês com sua roupa azul-marinho [illegible] preto.

Twenty Generation

1 — A gatinha Cristiane Lacerda Soares está afivelando as malas para estudar em Paris, onde será hóspede da **Condessa Manuelita Castejá**.

2 — Cecília Carvalho recebe amanhã os nomes mais importantes da **twenty generation** para um coquetel.

3 — Mônica Ataíde e Henrique Leal circulando juntos novamente.

4 — Louis Albert Moustier que é um dos melhores partidos do eixo Rio-Paris, circulando com novo amor a tiracolo.

5 — Peter Schultz-Wenck recebeu para um jantar em petit-comité.

Segredo do Itamarati

[illegible] *Marcos Romero*, [illegible] *Célia Sette Câmara* [illegible]

Gota D'Água

1 — Maria Eudóxia Cunha Bueno abre os salões dia 10 para um grande coquetel.

2 — Morreu Norika Reiner que por muitos anos pontificou na vieillesse dorée carioca, por suas famosas jóias e sua franqueza rude que não poupava inimigos nem muito menos os amigos...

3 — O níver de Wenceslau Verde será comemorado dia 22 com um grande jantar.

4 — Muito chics almoçando na pérgola do Copa, Isar Mota e Carla Sampaio.

5 — A public-relations Laura Reis foi ver o sol da meia-noite na Dinamarca.

Opinião do Governo: a coincidência ameaça a democracia

De HELIO FERNANDES

MAIS OU MENOS 6 meses antes das eleições municipais de 1980, começaram a surgir timidamente os rumores e boatos: as eleições serão prorrogadas, o governo quer todas as eleições em 1982, "pois só a coincidência pode salvar e consolidar a Democracia". Inicialmente velados e sem força, os boatos e rumores foram se alastrando, foram passando a ostensivos, e como sempre o governo desmentindo através dos seus porta-vozes: **"Que bobagem, o governo jamais cogitou de prorrogar mandatos ou adiar eleições, quem não se preparar para a eleição será fulminado pelo povo".** O tempo foi passando, as resistências foram se amaciando, e em nome da salvação da Democracia os mandatos municipais foram prorrogados, as eleições adiadas, imposta a IMPRESCINDÍVEL coincidência. E as oposições concordaram, pois o governo que tem a chave do cofre, da despensa e da adega, e só ele pode satisfazer as necessidades, a fome e a sede, achou que sem essa COINCIDÊNCIA estaria tudo perdido. E fomos para a Coincidência, ou melhor, iríamos para a coincidência.

MAS JÁ SE SABE que não iremos mais. Pois à medida que as eleições vão se aproximando, o governo é assaltado pelo mesmo **"temor vigilante e sagrado de defesa da Democracia"**, e se considera na obrigação de defender a vontade da coletividade. Só que agora, o medo do governo se manifesta exatamente no sentido contrário. Em 1980 o governo dizia que sem a coincidência de mandatos a Democracia não se salvaria. Agora o governo diz com a mesma arrogância e com o mesmo interesse paternal pela democracia: com a coincidência a Democracia não se salvará, pois tendo que votar algumas vezes em 9 nomes (**governador, vice-governador, prefeito, vice-prefeito, senador, suplente, deputado federal, deputado estadual e vereador**), o eleitor fará uma tremenda confusão e acabará baralhando de tal maneira os votos que será impossível apurar qual seria ou qual será mesmo a sua vontade. É tão bom ter um governo prestimoso que só pensa no povo, no bem da coletividade, não se interessa por outra coisa que não seja a Democracia, que quase não posso escrever de tão comovido que estou. Se não fosse a obrigação que cumpro há mais de 25 anos diariamente de ocupar este espaço, minha emoção não me deixaria escrever. Pois nunca vi um governo tão emocionante quanto este. Parece até Semana Um sobre Holocausto...

* * *

DE MODO QUE EM 1980 a falta de coincidência punha em perigo a Democracia; agora é a própria coincidência que põe em perigo a Democracia. Quando é que vão descobrir que é o governo que põe em perigo a Democracia, que é o governo que tem medo do eleitor, do povo, do julgamento das urnas? E então fica inventando uma porção de artifícios para fugir das eleições. Tudo isso era previsível, já se sabia que o governo tentaria qualquer coisa para não realizar eleições. Mas o que ninguém poderia prever seria esse recurso imoral, escandaloso e vergonhoso, a que se deu o nome de eleição em dois turnos, mas que não é eleição em dois turnos coisa nenhuma, no máximo poderá ser uma farsa em dois atos.

ELEIÇÃO EM DOIS turnos é a eleição presidencial na França. No primeiro turno disputam todos os candidatos, com partidos ou sem partidos. No segundo turno concorrem apenas os dois mais votados, e aí é evidente, quem ganhar terá que obter maioria absoluta dos votos, ou seja, metade mais um de todos os votantes. Isso é eleição em dois turnos. Aqui no Brasil querem fazer eleição em duas datas, o que é coisa completamente diferente. Então, estão pretendendo fazer a eleição municipal em 15 de novembro e a eleição federal (**governadores, senadores e deputados federais**) 60 dias depois. Mas quem garante que perdendo a eleição municipal (**que vai perder mesmo pois o governo perderá todas as eleições**) em 15 de novembro, o governo faça mesmo a outra eleição 60 dias depois? Esse o grande problema. Dizem que a eleição em duas datas facilitaria o eleitor que não teria que escolher de uma vez 9 nomes nas cidades onde haverá eleição para Prefeito e Vice-Prefeito, ou 7 nas cidades onde não há eleição para Prefeito e Vice-Prefeito. Mas se é por causa disso, se o objetivo é favorecer e descomplicar a situação do eleitor, então porque em vez de se fazer as duas eleições com 60 dias de prazo, não se marcam as eleições, com 24 ou 48 horas de diferença? Estaria descomplicada a eleição, o eleitor votaria em alguns nomes num dia e em outros nomes no outro, e as urnas seriam abertas no mesmo dia, na mesma hora, no mesmo momento.

JOÃO FIGUEIREDO

Meu reino por uma coincidência. Mas não era o próprio João Figueiredo que há dois anos trocava seu reino por uma "incoincidência"? Por isso é que eu digo que João Figueiredo "não reina nem governa".

* * *

SE A INTENÇÃO é favorecer o eleitor, descomplicá-lo, simplificar a sua vida eleitoral, basta esse recurso de votar duas vezes em 48 horas, e apurar todas as urnas ao mesmo tempo. Mas o mais vergonhoso de tudo, é que o mesmo governo que jurou sobre uma porção de Bíblias que faria eleição de qualquer maneira, com intervalo de apenas 2 anos tenha mudado tanto de opinião, de posição, de convicção. Em 1980, esse mesmo governo aparentemente controlado pelo general João Figueiredo mas no qual quem menos manda é o próprio general que passa dias e dias sem aparecer no Planalto e que tem sempre que ter um Golbery de plantão (**seja o seu próprio Golbery, seja o Golbery do general Médici que cita Goethe ao contrário**), dizia que era arriscado fazer as eleições municipais isoladas, pois isso colocaria a Democracia em perigo. E as eleições municipais foram prorrogadas apesar do protesto de todo o País.

AGORA, O MESMO governo que jurou sobre a Bíblia que **"transformaria o Brasil numa Democracia"**, e que prorrogou as eleições municipais para melhor defender a Democracia, vem a público e diz exatamente o contrário do que dizia. O que diz agora o mesmo general João Figueiredo de antigamente? Diz que fazer todas as eleições ao mesmo tempo é um perigo para a Democracia. Mas minha Nossa Senhora, não foi esse mesmo general democrata, preocupado com a Democracia, **"que disse que prendia e arrebentava quem se colocasse no caminho da Democracia"**, que prorrogou as eleições de 1980 para que a Democracia não corresse perigo? E agora, não é ele mesmo que vem a público dizer que obrigar o povo a votar em tantos nomes num dia só é no mínimo arriscado, e que o povo pode se enganar ou ser enganado, e computarem seu voto ao contrário da sua vontade? Que República.

NUM DIA DIZEM uma coisa, no dia seguinte dizem outra completamente diferente, e não ficam nem envergonhados. Quando prorrogaram as eleições em 1980, em nome da coincidência de mandatos, foram suficientemente alertados para o fato de que o grande problema da coincidência de mandatos era o número excessivo de candidatos a escolher. Riram. Gargalharam. Disseram que estavam desprezando o povo e a opinião pública. Pois esses mesmos governantes agora aparecem em público e defendem "a tese" que eles mesmos repudiaram em 1980. Que República. Que nojo. Que desprezo. Que vergonha.

* * *

DE MODO QUE NO MOMENTO são cada vez mais escassas as possibilidades de uma verdadeira eleição em 15 de novembro de 1982. Pois enquanto se discute a coincidência ou a descoincidência das eleições, o tempo vai passando, e dentro em pouco o que estará no centro das discussões não será mais a coincidência ou a descoincidência e sim a falta de tempo para realizar as eleições. Então pode ser que o governo resolva fazer agora as eleições municipais que deveria fazer em 1980, e o resto. Bem, o resto será apenas o resto. Ou fazemos uma grande aliança de defesa das eleições em todos os níveis e no mesmo dia 15 de novembro de 1982, ou não teremos eleição alguma. Pois já sabemos que os aprendizes de feiticeiros de sempre, esses não querem nenhuma eleição, farão tudo para que as eleições sejam sempre prorrogadas, pois também têm medo de vir a público falar em eliminação das eleições. Então, como têm medo de dizer que as eleições serão eliminadas, vão usando esse eufemismo da prorrogação das eleições. E assim, de prorrogação em prorrogação chegaremos ao ano dois mil sem que o povo tenha possibilidade de votar.

A NÃO SER, como eu disse, que a sociedade toda, civis e militares, todos os brasileiros unidos e irmanados, exijam a realização de eleições, para começo da solução dos nossos problemas. Enquanto o País não tiver governantes eleitos diretamente para todos os cargos, não haverá solução para nenhum problema. Não é que a eleição seja uma panacéia maravilhosa que curará todos os males e acabará com todos os problemas. Nada disso. Mas é que com gente eleita pelo próprio povo ocupando todos os cargos, esse mesmo povo terá o direito de cassar os mandatos que ele mesmo outorgou, quando esses representantes não estiverem cumprindo suas obrigações, ou estiverem traindo seus compromissos. Coisa que o povo não poderá fazer de maneira alguma com eleições indiretas, com mandatários que ele não escolheu, não escolheria jamais, e não escolherá mesmo, pois a eleição será realizada de qualquer maneira. O governo está brincando com fogo. Se as eleições não se realizarem na data marcada, o povo poderá se revoltar e incendiar o País muito mais rápido do que a chegada dos bombeiros. Aguardem e constatem.